

# COWBÁ

COMPLEXO COWORKING DE CUIABÁ



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**COWBÁ – COMPLEXO COWORKING DE CUIABÁ - MT**

André Luiz Antonio de Assis Gusmão

Várzea Grande - MT, julho de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

## **COWBÁ – COMPLEXO COWORKING DE CUIABÁ - MT**

André Luiz Antonio de Assis Gusmão

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Carmelina Suquerê de Moraes

Várzea Grande - MT, julho de 2020.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** COWBÁ – COMPLEXO COWORKING DE CUIABÁ - MT

**Aluno:** ANDRÉ LUIZ ANTONIO DE ASSIS GUSMÃO

**Orientador:** CARMELINA SUQUERÊ DE MORAES

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

BANCA EXAMINADORA:

---

**Prof. Carmelina Suquerê de Moraes**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador

---

**Prof. Daniela N. Barden**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno

---

**Prof. Daniel S. Campos**  
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno

"JÁ HÁ MUITO TEMPO, ATENDEI PARA O FATO DE QUE PESSOAS DE GRANDES REALIZAÇÕES RARAMENTE RELAXAM E DEIXAM AS COISAS ACONTECEREM PARA ELAS. ELAS CORREM ATRÁS E FAZEM ACONTECER."

LEONARDO DA VINCI

DEDICO ESTE TRABALHO COMO  
FORMA DE EXPRESSAR TODO MEU  
AMOR E GRATIDÃO AOS  
TRÊS PILARES FUNDAMENTAIS EM  
MINHA VIDA, MINHA QUERIDA MÃE  
LUCIANE E MINHA  
TIA/MADRINHA GERALDA E MINHA  
TIA/COMADRE ANA CAROLINA,  
AGRADEÇO TAMBÉM AS  
MINHAS AMIGAS GLÁUCIA, MONIQUE E  
VERÔNICA QUE BATALHARAM JUNTO  
A MIM DURANTE TODOS  
ESSES LONGOS ANOS DE ENSINO,  
CHOROU COMIGO DERROTAS,  
CELEBROU COMIGO MINHAS  
VITÓRIAS E GRAÇAS A DEUS ESTAMOS  
FIRMES PARA VER ESSE SONHO SE  
CONCRETIZAR.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus todo poderoso, pela oportunidade de ter cursado uma faculdade e conseguir chegar até o final com esforço e dedicação, agradeço imensamente aos que batalharam ao meu lado, aos que acreditaram no meu potencial e não desistiram de mim fazendo com que minhas forças e vontades fossem renovadas a cada momento em que pensei em desistir. Aos meus familiares minha gratidão, aos meus amigos minha gratidão, aos meus inimigos minha gratidão, aos professores que fizeram parte da minha formação minha eterna e máxima gratidão, serei sempre grato e honrarei de forma ética a profissão que escolhi e que vocês ao longo dos anos me moldaram de conhecimentos para que eu chegasse até aqui, a minha orientadora Carmelina minha gratidão, por estar junto a mim certificando de que todo esse conhecimento fosse transmitido dentro dessa monografia, agradeço também as profissionais da área Arquiteta Luciana Duarte e a Design de Interiores Andressa Borsato, onde me ensinaram e reforçaram o trabalho atuante no mercado de um profissional e me certificando de que essa é realmente a minha profissão.

## RESUMO

GUSMÃO, A. L. A. A. **CowBá – Complexo Coworking de Cuiabá - MT**. 2020. 90F. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

O seguinte trabalho consiste na elaboração de um projeto arquitetônico para um Complexo de escritórios compartilhados conceitualmente caracterizado como Coworking localizado na cidade de Cuiabá, Mato Grosso. Com esse desenvolvimento econômico da capital mato-grossense, popularmente conhecida como “a capital do agronegócio” cada vez mais progressiva e abrangente por todo o território brasileiro a categoria executiva no estado se torna uma área em potencial de muita lucratividade, ofertando no mercado de trabalho oportunidades que favorecem profissionais de diferentes especializações. O conceito do projeto visa o encorajamento de profissionais liberais para com o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho, criando ambientes bem estruturados, flexíveis, descontraído e moderno com total ligação com a natureza e sustentabilidade planta totalmente flexível, ambientes com muita iluminação solar e ventilação natural. Com tudo, foi projetado um complexo com dois blocos, sendo um bloco de 2 pavimentos e um de 3 pavimentos ambos ligados por um térreo livre sustentado por pilotis cortados por uma praça central. O principal foco do empreendimento é comportar pessoas e pequenas empresas liberais dando para as mesmas suporte e espaço para um crescimento seguro, mesclando com espaços de descontração e convívio, para uma “quebra” na rotina á tornando menos rígida, saindo de espaços “enclausurados” e quadrados ao qual normalmente se pensa quando falamos em escritórios e transformamos em amplos corredores muito bem iluminados e ventilados naturalmente, pé direito alto, com móveis de ótima qualidade e excelente ergonomia.

**Palavras Chave:** Complexo Coworking. Espaços colaborativos. Inovação.

SUMÁRIO



# 01

- 1.2 JUSTIFICATIVA
- 1.3 OBJETIVO
  - 1.3.1 GERAL
  - 1.3.2 ESPECÍFICO
- 1.4 PROBLEMÁTICA
- 1.5 HIPÓTESES
- 1.6 METODOLOGIA

# 02

- 2.1 AMBIENTE CORPORATIVO E SUAS EVOLUÇÕES
  - 2.1.1 PERÍODO HUMANISTA: O MARCO INICIAL DA ÁREA CORPORATIVA
  - 2.1.2 PERÍODO TAYLORISTA: O 1º CONCEITO DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL
  - 2.1.3 ESCRITÓRIO PLANTA LIVRE
  - 2.1.4 ESCRITÓRIO CONTEMPORÂNEOS
- 2.2 O COWORKING
- 2.3 O CRESCIMENTO DO COWORKING NO BRASIL
- 2.4 EDIFICAÇÕES SUSTENTÁVEIS
- 2.5 FUNÇÕES E USOS
- 2.6 BENEFÍCIOS SOCIAIS
- 2.7 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS
- 2.8 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS.

# 03

- 3.1 PUBLIK OFFICE SAIGON - VIETNÃ
- 3.2 ESCRITÓRIOS MODULARES TIANYUN, SHUNYU - CHINA
- 3.3 CENTRO PENNOVATION PHILLADELFIA

# 04

- 4.1 ASPECTOS URBANOS
  - 4.1.1 LOCALIZAÇÃO
  - 4.1.2 HISTÓRIA DE CUIABÁ - MT
  - 4.1.3 ZONEAMENTO URBANO
  - 4.1.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
  - 4.1.5 INFRAESTRUTURA
  - 4.1.6 CONDIÇÕES FÍSICAS CLIMÁTICAS

# 05

- 5.1.1 PÚBLICO ALVO
- 5.1.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES
- 5.1.3 PRÉ - DIMENSIONAMENTO
- 5.2 PROCESSO DO PROJETO
  - 5.2.1 PARTIDO E CONCEITO
  - 5.3 O PROJETO

# 06

- 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 6.1 REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

# 07

APENDECE

# 08

ANEXOS

## LISTA DE FÍGURAS

<b>FIGURA 1</b> - VISTA DO “RUA” PRINCIPAL. MARCADO COMO LOCAL DE SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS.	23
<b>FIGURA 2</b> - PLANTA DE LAYOUT DO MODELO ESPACIAL TAYLORISTA	26
<b>FIGURA 3</b> – FACHADA DO LARKIN BUILDING	26
<b>FIGURA 4</b> - INTERIOR DO LARKIN BUILDING.	26
<b>FIGURA 5</b> - VISTA DO ESPAÇO CENTRAL, COM ILUMINAÇÃO DA CLARABOIA.	26
<b>FIGURA 6</b> - INTERIOR DO EDIFÍCIO S. C. JOHNSON.	28
<b>FIGURA 7</b> - LAYOUT DOS MOBILIÁRIOS DO EDIFÍCIO S. C. JOHNSON.	28
<b>FIGURA 8</b> - PLANTA TIPO DO ONE CHASE MANHATTAN PLAZA.	29
<b>FIGURA 9</b> - VISTA AÉREA DO ONE CHASE MANHATTAN PLAZA.	30
<b>FIGURA 10</b> - INTERIOR DO PRÉDIO, REPRODUZINDO OS POSICIONAMENTOS DOS MOBILIÁRIOS.	30
<b>FIGURA 11</b> - LAYOUT DE ESCRITÓRIO CONTEMPORANEO.	31
<b>FIGURA 12</b> - MOBILIÁRIOS DIFERTIDOS.	31
<b>FIGURA 13</b> - ESCRITÓRIOS HOME OFFICE	31
<b>FIGURA 14</b> - ESPAÇO COWORKING E MOBILIÁRIOS DIFERENTES. PRESENÇA DE MUITAS CORES;	32
<b>FIGURA 15</b> - A NATUREZA QUASE SEMPRE ENTRA NO AMBIENTE.	32
<b>FIGURA 16</b> - PRIVACIDADE CONTROLADA.	32
<b>FIGURA 17</b> - FACHADA DO SPIRAL MUSE, O PRIMEIRO LOCAL ONDE SE ESTABELECEU UM ESCRITÓRIO COWORKING.	34
<b>FIGURA 18</b> - SAN FRANCISCO COWORKING SPACE.	34
<b>FIGURA 19</b> - GRÁFICO DO AVANÇO DOS COWORKINGS PELO MUNDO - 2015/2018	36
<b>FIGURA 20</b> - POPULARIZAÇÃO DOS COWORKINGS PELO BRASIL.	37
<b>FIGURA 21</b> - ESQUEMA DE DIFERENÇA ENTRE AS TIPOLOGIAS.	38
<b>FIGURA 22</b> - LOGO DO MÉTODO HQE®	40
<b>FIGURA 23</b> - LOGO DO MÉTODO BREEAM.	40
<b>FIGURA 24</b> - LOGO DAS CATERGORIAS EXISTENTE NO MÉTODO LEED.	40
<b>FIGURA 25</b> - OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).	41
<b>FIGURA 26</b> - VISTA FRONTAL DA FACHDA DO PUBLIK.	48

<b>FIGURA 27-</b> DETALHE FRONTAL. VISTA APROXIMADA DAS CHAPAS	48
<b>FIGURA 28</b> - DETALHE FRONTAL	48
<b>FIGURA 29</b> - PLANTA DE LAYOUT DOS PAVIMENTOS	49
FIGURA 30 - FACHADA DO COMPLEXO, EVIDENCIANDO A FLUIDEZ QUE A EDIFICAÇÃO CONSEGUE TRAZER ATRÁVES DA MESMA	51
FIGURA 31 - VISTA AÉREA DO COMPLEXO, EVIDENCIANDO SUA IMPLANTAÇÃO PRIVILEGIADA SE ENCAIXANDO COM O ENTERNO	51
<b>FIGURA 32</b> - VISTA DA SACADA	52
<b>FIGURA 33</b> - VISTA DO OBSERVADOR DE DENTRO DA SACADA	52
<b>FIGURA 34</b> - FACHADA PRINCIPAL DE PENNOVATION	54
<b>FIGURA 35</b> - FACHADA LATERAL DO PENNOVATION	54
<b>FIGURA 36</b> - ARQUIBANCADA DE ARESENTAÇÃO, MOBILIÁRIOS FUNCIONAIS QUE CONVERSAM COM A EDIFICAÇÃO.	54
<b>FIGURA 37</b> - ESTAÇÃO DE TRABALHO COWORKING	54
<b>FIGURA 38</b> - TABELA DE INDICES URBANISTICOS	60
<b>FIGURA 39</b> - ZONEAMENTO URBANO DE CUIABÁ - MT	61
<b>FIGURA 40</b> - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - RAIOS DE 2KM DO TERRENO.	62
<b>FIGURA 41</b> - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. RAIOS DE 1KM DO TERRENO.	63
<b>FIGURA 42</b> - VISTA DO LOCAL MOSTRANDO AS REDES DE INFRAESTRUTURA.	64
<b>FIGURA 43</b> - ENTRADA DE VENTOS DOMINANTES NO TERRENO	65
<b>FIGURA 44</b> - ESTUDO DO TERRENO COM CUSVAS DE NÍVEIS	66

APRESENTAÇÃO

01

## INTRODUÇÃO

A procura do *Coworkings* pelo Brasil vem crescentemente ganhando destaque considerável no mercado empresarial, essa organização de espaços para trabalho consiste em um conceito muito recente onde uma série de consequências para a evolução do mercado de trabalho ainda não são tão bem compreendidas, uma das cidades brasileiras onde se concentram a maior quantidade dessa tipologia é São Paulo com cerca de 465 unidades. Essa inserção é possível por sua constante movimentação, São Paulo é uma cidade que recebe pessoas de diversos lugares do Brasil e do mundo, lugar onde acontece muitas reuniões de negócios.

O *Coworking* é uma modulação espacial onde os diversos profissionais de diferentes empresas e ramos empresariais compartilham o mesmo espaço de trabalho. Essa experiência tem ganhando destaque no mercado de trabalho justamente por essa interação entre profissionais de diferentes áreas, onde não dividem apenas os custos com água, energia ou internet, mas dividem também o mesmo espaço físico, mobiliários que são pensados para essa aproximação conciliando o foco no trabalho com essa troca de informação, experiências e interagindo, o que chamamos hoje em dia de networking.

Segundo José G. Quaresma e Carlos Gonçalves (2013), o Coworking é o cruzamento do Escritório Virtual e o Home Office. Carlos e Quaresma dizem que é “um grupo de pessoas que trabalham independentes umas das outras, mas que partilham formas de estar e valores e que procuram sinergias”. Os espaços de Coworking são ambientes de trabalho livres, desfrutando de um networking mais afacilitado. Nesses espaços, várias microempresas, Start Up, freelancers coexistem naturalmente.

As edificações que abrigam essa tipologia de trabalho, são projetadas com o propósito de serem formas versáteis e multiuso, plantas internas integradas, poucas paredes, alguns prédios adotam somente paredes estrutural deixando a edificação mais leve e trazendo flexibilidade quanto ao layout.

*Coworking (no Brasil) está em um estágio conceitual anterior, uma vez que ainda é visto mais como uma ferramenta de negócios do que uma comunidade. É um método que está sobrevivendo, embora rodeado pela cultura de trabalho tradicional. Brasil está crescendo muito rápido, mas os métodos não-tradicionais estão começando agora. Ele ainda deu pequenos passos para uma mudança tão grande, se comparado com a Europa e os EUA. Iniciativas como coworking e escritórios compartilhados estão em alta demanda aqui (ORLANDI, 2013).*

Segundo dados do Censo *Coworking*Brasil, em 2018 cerca de 26 estados aderiram essa tipologia, somando um total de 1194 unidades, que juntas atendem e beneficiam cerca de 214 mil pessoas por todo Brasil. Estudos indicam que esses números estão a cada dia mais crescentes, a aceitação dos espaços compartilhados pelos Brasileiros foi inserida de maneira positiva, visando menores despesas para empresas e autônomos e automaticamente aumentando os lucros. Com 19 unidades cadastradas no Censo *Coworking* Brasil, o Mato Grosso ocupa a 12ª posição no ranking das cidades com mais concentração de escritórios compartilhados pelo Brasil.

E com base nessas estimativas, que realizaremos pesquisas bibliográficas profundas para contextualização do surgimento dos *Coworkings* caracterizando e diferenciando as evoluções do espaço de trabalho por fim com todos esses dados levantados, um projeto arquitetônico de um complexo de escritórios compartilhados na capital do Mato Grosso será executado. Cuiabá está em constante ascensão, recebendo muitos empreendimentos de sucesso que acaba trazendo visibilidade para o estado fazendo com que pessoas de diversas regiões do Brasil se conectem com a cidade para realizações de projetos empresariais fazendo um maior fluxo executivo, trazendo a necessidade para algumas pessoas de se estabelecerem em locais com uma infraestrutura adequada, localização privilegiada, serviços especiais sendo eles: local aberto 24hrs, assistente pessoal, secretária remota, endereço virtual e físico para recebimento de correspondências. Tudo isso bem planejado e pensado para que a comodidade seja primordial para o desenvolvimento de grandes projetos.

## JUSTIFICATIVA

*“Coworking é um modelo de trabalho que surge como uma tendência mundial, ganhando novos espaços e adeptos a cada dia. Em tradução literal, coworking significa trabalho compartilhado, ou seja, é um padrão físico, recursos como (internet, água, energia elétrica, telefone) e trocam ideias e experiências, ampliando sua rede de contatos e usufruindo de um ambiente colaborativo.” (ANTONAGLIA, 2015)*

Essa tipologia está sendo cada vez mais invasora por todo o mundo, conquistando e fortalecendo espaços físicos que exalam tecnologia, sustentabilidade ideal para diversas profissões, principalmente na área do corporativismo. O ponto alto para esse enraizamento, é a flexibilidade que oferece, tanto em espaços como em horários, planos de aluguel tendo uma infinidade de opções, o usuário consegue escolher por pagamento com diárias ou por mensalidades tendo essa flexibilidade financeira enorme, sem custo com aluguel mensal, conta com internet, tv a cabo, telefone, funcionários, escolhendo um pacote de serviços que melhor combinaria com a sua fase financeira no atual momento. Sem dúvidas uma das melhores opções para empreendedores liberais.

Existem hoje no Brasil, inúmeros empreendimentos nesse seguimento, alguns super evoluídos com sistemas tecnológicos de ponta, instalados em prédios de luxo, com mobiliários exuberantes e outros com uma classificação um pouco mais simplória, mas todos com o mesmo sentido, o trabalho compartilhado. Essa tipologia é extremamente moderna gera alguns questionamentos quanto ao seu desenvolvimento, de primeira impressão uma visão de concorrência pode ser gerada, mas o propósito do *Coworking* é totalmente o contrário. Extrai desse contato direto com outro profissional da mesma ou de diferente área, experiências e soluções que podem se tornar inovadores. É esse o real sentido do *Coworking*, conectar ideias de pessoas com inovações e agregar com conhecimentos técnicos de quem está a mais tempo no mercado auxiliando o que é possível ou não na hora de executar. Esses trabalhos que envolvem o networking estão cada vez mais atuais em todas as relações em todas as áreas, hoje em dia a troca de informação é muito mais rico do que a confidencializar assuntos positivos que seriam relevantes para o "mundo".

## **OBJETIVOS**

### **1.3.1 Objetivo geral**

Elaborar o projeto arquitetônico para um complexo de escritórios compartilhados na cidade de Cuiabá. MT.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos são:

- Investigar conceitos, teorias e dados históricos quanto a tipologia de edifícios ou espaços de trabalho compartilhado.
- Realizar o levantamento de informações e referencias para a implantação de um complexo de escritórios compartilhados na cidade de Cuiabá, MT.
- Analisar referencias de sustentabilidade, no âmbito da arquitetura corporativa, para o projeto complexo Coworking com técnicas sustentáveis, a partir dos estudos concretizados sobre o tema.

## **PROBLEMÁTICA**

Por se tratar de um conceito recente as pesquisas e estudos ainda estão sendo fortalecidas e concretizadas, e na medida em que os usuários aderem essa tipologia mais resultados concretos aparecem, porém, muitas dúvidas e perguntas frequentes surgem juntamente, consideramos algumas problemáticas para a efetivação e viabilização dessa tipologia para Cuiabá. Com a atual situação do país, tentando se reerguer de uma crise muitos profissionais capacitados que se encontram fora do mercado de trabalho, procuram se restabelecer de forma independente, por conta própria. Segundo os estudos realizado pela IDEA esse número aumento de 17,9% em janeiro de 2015 para 19,8% em novembro de 2015. Porém empreender no Brasil não é uma tarefa fácil, colocando em pauta todo transtorno com burocracia para aberturas de empresas, altas taxas das cargas tributarias, custos do capital elevado e os pesados

encargos trabalhistas, são um dos primeiros obstáculos em que os empreendedores encontram quando estão em planejamento. Sendo assim, averiguaremos o que essa tipologia de escritórios compartilhados (*Coworking*) ofertaria a população de Cuiabá - MT?

As inúmeras vantagens que o *Coworking* propõe, facilita sua inserção como foco principal para os usuários, cerca de 4 entre 10 pessoas escolhem essa tipologia e relatam o que mais impressionam e a sua flexibilidade e versatilidade conseguindo conciliar a agenda do usuário com o espaço através de alugueis individuais de escritórios ou salas de reunião. Como conciliar os espaços entre essa flexibilidade?

O conceito do Coworking se baseia em conexão, não apenas pessoas, mas também espaços, ideias e principalmente a natureza. Diferentemente dos escritórios executivos convencionais que são na maioria das vezes edificados em grandes construções majestosas por fora, e completamente individualizada por dentro, os *coworkings* procura adentrar nos ambientes muita luz natural, muito ventilação e cerca a edificação de vegetação seja ela nativa ou adaptada, sempre muito preocupado com a sustentabilidade. Como trazer a sustentabilidade para esse projeto de uma maneira onde o assunto não fosse o destaque, mais sim uma fusão dos estudos para funcionalidade no projeto?

## **HIPÓTESES**

A cidade de Cuiabá cresce de maneira positiva em diversas áreas do mercado, as que mais se destaca são as áreas corporativas. Por conta dessa demanda, é comum encontrar diversos edifícios comerciais por toda cidade. Estudando esse nicho encontramos soluções modernas pelo mundo que se adaptaram de maneira formidável pelo país e assim conciliando inovações no mercado de trabalho.

Somando essas ideias com estudos, a conclusão foi um Complexo Coworking, a tipologia de escritórios compartilhados já é implantada na cidade com uma margem ainda crescente, porém, ainda muito singela, mas bem aceita bem aceita, encontradas em shoppings centers, centros comerciais entre outros. A ideia de introduzir uma edificação destinado aos escritórios compartilhados na cidade, se torna ainda mais atrativa para os profissionais liberais onde os mesmos que possuem poucos recursos de investimentos terão

uma infraestrutura de ponta ligada a uma arquitetura inovadora e que converse com a natureza, assim, posicionando profissionalmente no mercado de trabalho.

O complexo contará com uma arquitetura bem planejada, técnicas que absorveram recursos naturais fazendo com que o impacto com a natureza seja respeitável, mobiliário ergonômico estudado para melhor sensação e conforto dos usuários, espaços de trabalho confortáveis, espaços ociosos para relaxamentos, comércios e restaurantes, visando sempre a contribuição para o posicionamento dos profissionais do mercado de trabalho e assim se tornando uma referência.

Segundo Leforestier, o Coworking tem como finalidade encontrar as sinergias que poderão surgir da partilha de um mesmo espaço por várias pessoas. Assim, num mesmo espaço, indivíduos com formações diferentes têm a possibilidade de encontrar outras pessoas com valores semelhantes (Leforestier, 2009, pag.4)

## **METODOLOGIA**

Nesse presente trabalho se destringirá um estudo exploratório sobre o conceito Coworking, caracterizando o quão essa nova forma espacial vem agregando na arquitetura corporativa se reinventando ao colaborativismo. Dentre as principais finalidades dessa pesquisa, a com maior destaque é a busca por informações onde acrescentada juntamente com outros estudos se torne relevante, atentando -se para a construção de uma biblioteca com assuntos pertinente ao tema tornando -se referência para o assunto.

REFERENCIAL  
TEÓRICO E CONCEITUAL



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E CONCEITUAL

### 2.1 Ambiente Corporativo e suas Evoluções

O crescimento econômico no mundo, afeta diversas áreas do mercado desde de sempre seja para o lado positivo ou para o lado negativo, assim, revolucionando e interferindo diretamente no modo de viver das pessoas as evoluções vão acontecendo. Por volta dos anos 50 e 60 a expansão das empresas por todo mundo resultou em um marco de impulsionamento próspero causando assim inúmeras transformações pelo mundo no mercado corporativo. Com esse crescimento surge a necessidade de ambientes de trabalho salubre acomodando os profissionais de maneira ética e digna. Nessa época é que aparecem as primeiras corporações, os primeiros registros onde se deu a concentração de várias pessoas no mesmo espaço de trabalho. E assim foi-se adaptando soluções aos problemas que apareceriam já que era incomum esse método de aglomeração, denominando assim então de escritórios.

Nas demandas em que as evoluções industriais aconteciam, o redesenho dos espaços de trabalho acompanhavam tal desenvolvimento se enquadrando em aspectos que favoreceram as técnicas trabalhista. Alguns períodos foram essenciais marcando a transição dessas evoluções, segundo estudos levantados pelo site *Arqteoria* sobre a evolução do desenho dos espaços de trabalho somos capazes de elencar as mais impactantes em cada período, são elas:

#### 2.1.1 - Período Humanista - O marco inicial da área corporativa.

O século XV foi marcado por uma época bem próspera no campo dos tratados dos edifícios de escritórios, o mais conhecido e importante desses tratados foi elaborado por um arquiteto italiano Francesco di Giorgio, no mesmo descrevia como os edifícios deviam se comportar estética e arquitetonicamente. O primeiro edifício a ser destinado para atividades administrativas foi o Palácio dos Uffizi (*Uffizi em italiano significa escritório*) edificado em Florença por Giorgio Vasari, entre 1560 e 1574 por encomenda da família Médici. O palácio foi concebido por dois edifícios estreitos e compridos, alinhados ao longo de uma espécie de rua interna e compreendia uma sucessão de salões dispostos em três pavimentos divididos da seguinte maneira, térreo com os loggiatos (*galeria aberta*), onde os

comercias expunham suas mercadorias a céu aberto, um segundo andar com janelas para o controle e efetualização de pagamentos das comercializações que aconteciam no térreo e o terceiro pavimento que era destinado de uso exclusivo do príncipe. (FIGURA 1)

**FIGURA 1** - VISTA DO “RUA” PRINCIPAL.  
MARCADO COMO LOCAL DE SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS.



**FONTE** – [https://www.visittuscany.com/shared/visittuscany/immagini/uffizi.jpg?\\_\\_scale=cx:0,cy:222,cw:1024,ch:458,w:1788,h:800,t:2,q:85](https://www.visittuscany.com/shared/visittuscany/immagini/uffizi.jpg?__scale=cx:0,cy:222,cw:1024,ch:458,w:1788,h:800,t:2,q:85)

Os espaços administrativos se desenvolviam de maneira estável até a chegada da Revolução Industrial o que acabou mudando essa perspectiva e dando um enorme impulsionamento na área administrativa. Muitas industrias começaram a surgir necessitando por espaços onde possibilitasse ser realizada as atividades administrativas de controle de produção, ou seja, espaços onde maquinas não faziam o papel do humano. Ao longo da história vários sistemas de escritórios foram desenvolvidos, cada qual adaptando-se à realidade e às necessidades de seu tempo e das pessoas. Por essa razão, diversos padrões de arranjo físico espacial (layout), mobiliário e condições ambientais foram adotados e remodelados no decorrer do tempo.

Finalizando assim com as informalidades, anteriormente, as realizações dessas atividades eram feitas de formas natural sem um espaço destinado para esses tipos de transações, os mercados serviam de ponto marco para a transação dessas negociações.

## **2.1.2 - Escritório taylorista – o primeiro conceito de organização espacial.**

Com o crescimento em grande escala das indústrias, avolumou-se as concorrências obrigando as empresas gerarem táticas onde a racionalização e o aumento da produtividade das empresas fossem o ponto alto para destaque nos negócios, assim ganhando espaço no mercado quem conseguisse o feito em menor prazo.

Nesse contexto nasce o termo “taylorismo”, que derivou-se do nome do próprio criador Frederick Winslow Taylor um engenheiro que observando atentamente o modo de trabalho dos operários conseguindo distinguir a deficiência no processo de trabalho, individualizando cada operário e os ensinando de maneira prática e direta técnicas que tornariam a produtividade assertiva, influenciando aspectos em todas as áreas da empresa desde gestão trabalhista até a organização espacial. Ele acreditava que se individualizasse as estações de trabalho as classificando por hierarquias, faria com que os funcionários trabalhassem de uma forma mais competitiva e assim estimulando as melhorias das performances individuais, implantou uma padronização de mobiliário e layout espacial (FIGURA 2), apostando que desse modo a disciplina e a linearidade do processo de trabalho seria um forte diferencial, no qual acabou se denominando de layout americano ou taylorista.

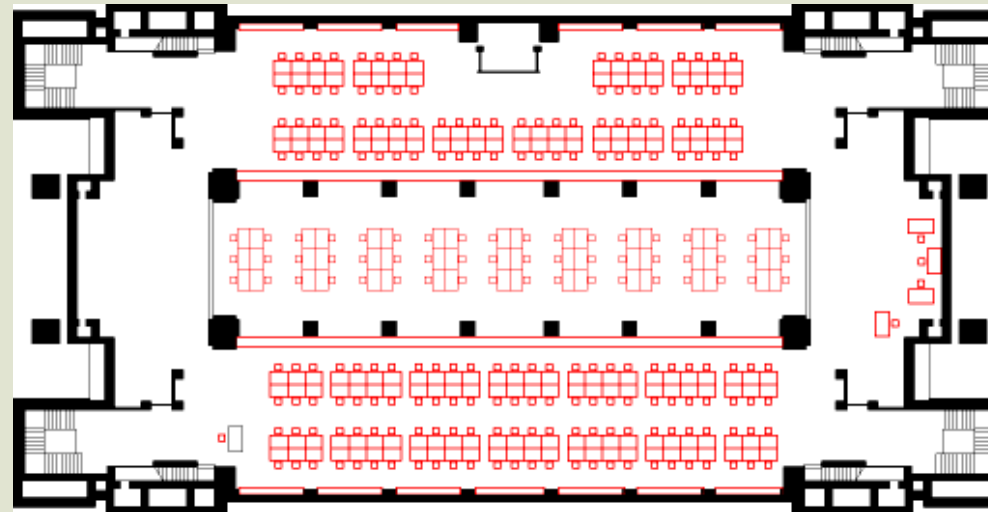
O escritório taylorista, apesar de fisicamente separado da fábrica, era caracterizado por um layout que lembrava a planta industrial: um grande salão central era destinado aos funcionários dos escalões inferiores (datilógrafos, estenógrafos, contadores, contínuos, etc.), onde as mesas eram dispostas em fileiras paralelas, numa mesma direção, sob as vistas de um supervisor instalado defronte. Ao redor desse grande salão central, localizavam-se as salas privativas dos gerentes, que eram delimitadas por divisórias de vidro opaco. Os funcionários dos escalões mais altos ocupavam os pavimentos superiores e nesses, suas salas confortáveis e privativas, revestidas com acabamentos internos de qualidade, situavam-se nos pontos com melhor vista e insolação.

Por meados da década de 30, os arquitetos tomaram partido e começaram a se preocupar com as inadequadas instalações para se trabalhar e por toda a década de 40 e 50 reformularam pesquisas e estudos para que chegassem a uma melhoria eficiente, sendo eles os pioneiros em conseguir traduzir as necessidades dos funcionários, o que hoje em dia se denomina de ergonomia.

Com a chegada da Escola de Chicago, os novos métodos de construção contribuí com grande parte da influência levando para uma evolução dos espaços físicos dos escritórios corporativos, seu maior auxílio foi o desenvolvimento e execução de projetos inovadores de edifícios altos com estruturas de concreto armado e de aço, que permitiram a libertação das fachadas de sua missão estrutural e a adoção de aberturas cada vez maiores permitindo a adoção de plantas mais flexíveis.

O primeiro arquiteto a interligar o projeto arquitetônico e o designer dos ambientes e características arquitetônicas inspiradas nas ideias da Escola de Chicago foi Frank Lloyd Wright. Em 1904, com a construção do Larkin Building em Búffalo, conseguindo revolucionar as características dos prédios ele implantou o átrio central, de pé-direito elevado, destinado aos empregados de escalão inferior, é iluminado por ampla claraboia e circundado por quatro pavimentos de galerias, onde se localizavam as salas privativas dos funcionários mais importantes. Quatro torres, em cada canto do edifício, resolveram na época, de uma forma inovadora, as circulações verticais, além de outros serviços e facilidades. Pela primeira vez adotou-se um sistema central de renovação e climatização do ar, com dutos embutidos na alvenaria e grelhas de insuflação e retorno.

**FIGURA 2 - PLANTA DE LAYOUT DO MODELO ESPACIAL TAYLORISTA**



FONTE -[https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/31-history\\_larkin-plan.gif?w=369&h=719](https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/31-history_larkin-plan.gif?w=369&h=719)

**FIGURA 3 – FACHADA DO LARKIN BUILDING**

**FIGURA 4 - INTERIOR DO LARKIN BUILDING.**

**FIGURA 5 - VISTA DO ESPAÇO CENTRAL, COM ILUMINAÇÃO DA CLARABOIA.**



FONTE –

<https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/30a-larkin.jpg?w=502&h=390>



FONTE –

<https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/30b-larkin.jpg?w=521&h=391>



FONTE –

[https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/32-history\\_larkin-01\\_694.jpg](https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/32-history_larkin-01_694.jpg)

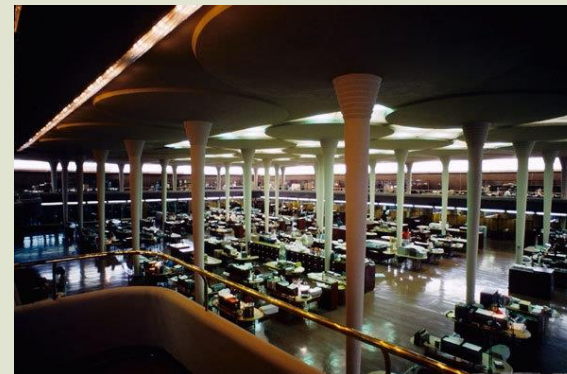
Em 1936, Frank Lloyd Wright inovou novamente ao projetar o Edifício da administração da S.C. Johnson, em Racine. Neste projeto foram adotados os famosos pilares de capitel circular e o mobiliário metálico de cantos arredondados foi disposto de forma orgânica, antecipando as novas transformações do movimento que ocorrem a partir das décadas de 50 e 60, com a crise do taylorismo. (FIGURA 6 e 7). Wright transformou os espaços de trabalho em lugares quase utópico, autossuficiente e um tanto quanto futurista. Uma atmosfera moderna e racional foi comunicada através de uma linguagem circular consistente; perfis de canto curvos, formas arredondadas em peças de mobiliários e o uso do vidro *Pyrex*, que se estendem além dos materiais de cobertura para divisórias de paredes e substituem as janelas convencionais trazendo uma revolução no espaço de trabalho.

**FIGURA 6** - INTERIOR DO EDIFÍCIO S. C. JOHNSON.



**FONTE** – <https://images.adsttc.com/media/images/5937/1e9b/e58e/cecb/6a00/0084/slideshow/stringio.jpg?1496784536>

**FIGURA 7** - LAYOUT DOS MOBILIÁRIOS DO EDIFÍCIO S. C. JOHNSON.



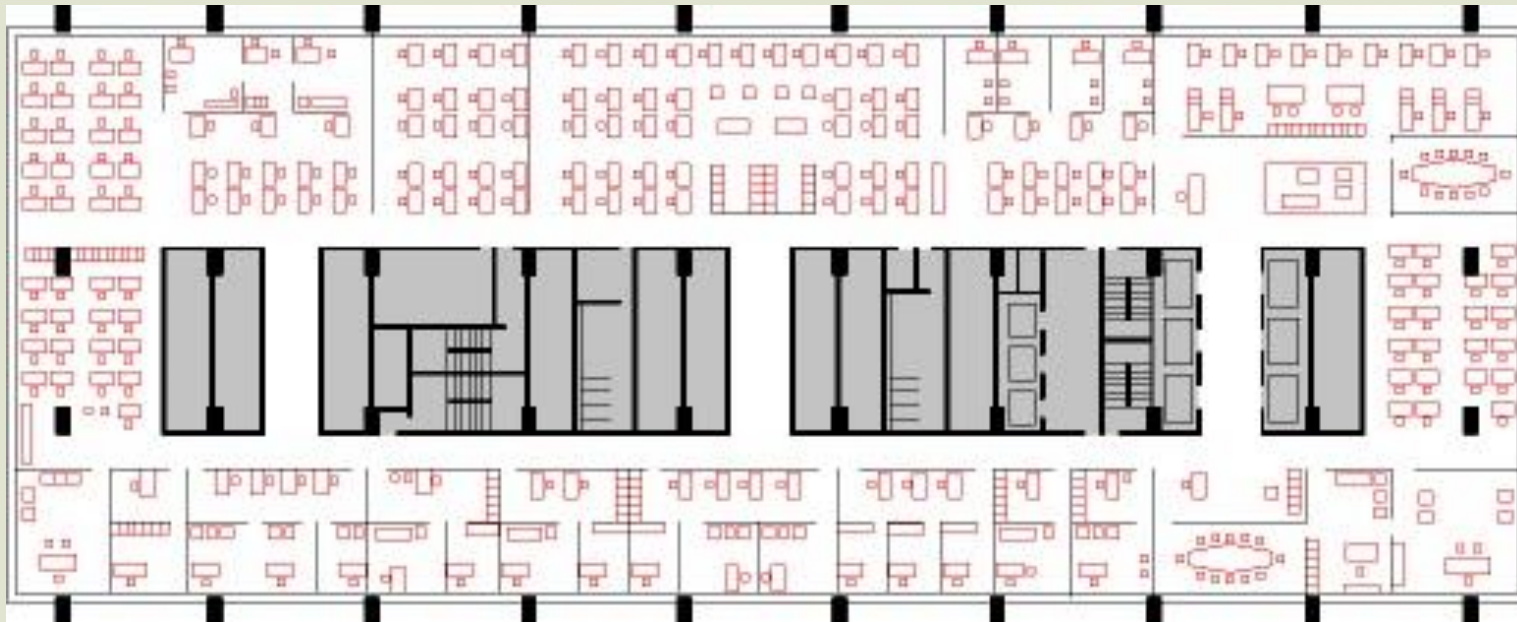
**FONTE** – <https://images.adsttc.com/media/images/5937/1e89/e58e/cecb/6a00/007c/slideshow/stringio.jpg?1496784517>

### 2.1.3 - Escritório planta livre

A partir da década de 50 com a derrota do modelo de escritório taylorista diversos padrões de espaços de trabalho haviam surgindo. Procurando nesse período por um melhor ambiente de trabalho, conforto e funcionalidade se tornou dos principais aspectos utilizados nessa época, estimulando assim a produtividade e criatividade dos trabalhadores os colocando em ambiente confortáveis, porém, ainda hierarquizados. A resolução de todas essas teorias, foi a aplicação do conceito “*open plant*”, o escritório de planta livre, a flexibilidade foi o auge para que esse conceito se propagasse sendo em espaços individuais ou em grupos de estação (FIGURA 8). O espaço de trabalho se torna totalmente integrado com o mobiliário assim ampliando o espaço e oferecendo melhor conforto usando a estrutura de tubos. O One Chase Manhattan Plaza foi o grande marco da época, o arquiteto Gordon Bunshaft trouxe a inovação com um arranha-céu de 60

andares, relativamente simples fachada envidraçada, planta quadrada no qual ajudou sua replicação para muitos andares e na flexibilidade que foi o partido do projeto.

**FIGURA 8 - PLANTA TIPO DO ONE CHASE MANHATTAN PLAZA.**



FONTE -<https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/34c-escritorio-aberto-onechasemanhattan-som.jpg>

**FIGURA 9** - VISTA AÉREA DO ONE CHASE MANHATTAN PLAZA.



**FONTE** – [https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/chasemanhattanplaza\\_372x372.jpg](https://arqteoria.files.wordpress.com/2013/11/chasemanhattanplaza_372x372.jpg)

**FIGURA 10** - INTERIOR DO PRÉDIO, REPRODUZINDO OS POSICIONAMENTOS DOS MOBILIÁRIOS.



**FONTE** – <https://images.adsttc.com/media/images/5107/fa00/b3fc/4b27/2000/0032/slideshow/stringio.jpg?1414198209>

#### **2.1.4 - Escritórios Contemporâneos.**

A revolução tecnológica da internet proporcionou e transformou os principais fatores de modelos espaciais do trabalho. Trouxe liberdade espacial ao ponto de conseguir conciliar o trabalho de onde quer que esteja, desconfigurando a importância da hierarquia no ambiente de trabalho e proporcionando um novo layout flexível, moderno e descontraído (FIGURA 11 e 12). Uma forte classificação nesse período são os trabalhos nômades ou também conhecidos como Home Office onde a liberdade das pessoas no mercado de trabalho acaba sendo a principal característica podendo assim surgir trabalhos sem vínculos empregatícios com as grades empresas que ficaram conhecidos como trabalho freelancer, assim como mostra na figura 13.

**FIGURA 11** - LAYOUT DE ESCRITÓRIO CONTEMPORANEO.



**FONTE:** <https://www.dabus.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/12/tendencia-arquitetura-corporativa-2016-industrial.jpg>

**FIGURA 12** - MOBILIÁRIOS DIFERTIDOS.



**FONTE:** <https://www.dabus.com.br/blog/wp-content/uploads/2015/12/tendencia-arquitetura-corporativa-2016-divertido.jpg>

**FIGURA 13** - ESCRITÓRIOS HOME OFFICE



**FONTE:** <https://inforchannel.com.br/wp-content/uploads/2019/05/The-ultimate-home-office-checklist.jpg>

Novas corporações segue a tendência de espaços descontraídos organizados em pequenos escritórios, com uma arquitetura totalmente moderna, edificações autossustentáveis, com muita presença de vegetação que se misturam com o edifício, plantas totalmente livres e flexíveis, mobiliários ergonômicos, divertidos e totalmente pensado para o ambiente, conseguindo ser usado em diferentes formas em diferentes prioridades, espaços de lazer, café, restaurante, academia são espaços que algumas empresas disponibilizam, fazendo com que a criatividade e o fluxo de atividade sejam sempre renovados com espaços de descontrações para obter uma maior produtividade. Mesmo com tantas pessoas trabalhando em locais alternativos, o futuro não deve reservar a extinção dos espaços corporativos, mas as empresas precisam aproximar o padrão de suas instalações com o dinamismo e padrão visual dos tempos atuais. Um grande destaque do séc. XX para essa tipologia espacial destinada ao corporativo/colaborativo é o Coworking, que traz consigo a desconstrução de uma informalidade no espaço de trabalho, quebrando um ponto hierárquico, agrupando diferentes ideias em um ambiente de compartilhamento.

## 2.2 - O Coworking.

Seguindo as evoluções mundiais, o modo de convivência entre os espaços de trabalho acabou se desintegrando e se tornando cada vez mais independente e atrativo. Com a necessidade de ambientes de trabalho para pessoas com atividades liberais, surgem os Home Offices, conduzindo a funcionalidade de abrigar em um espaço doméstico os usuários que necessitam do trabalho de maneira onde consigam se posicionar no mercado empresarial de forma mais econômica. Esse foi o primeiro marco para o crescimento dos profissionais liberais, atualmente *Home Offices* ainda são usados com bastante frequência, estimulando o crescimento e profissionalismo de maneira independente se tornando o primeiro ponto para a inserção do usuário no mercado de trabalho. Por outro lado, pontos negativos são citados para que essa tipologia se tornando uma opção não tão adequada em questão de posicionamento e crescimento profissional.

**FIGURA 14** - ESPAÇO COWORKING E MOBILIÁRIOS DIFERENTES. PRESENÇA DE MUITAS CORES;



**FONTE:**[https://2.bp.blogspot.com/-hf4B7\\_W7mRQ/WruocmUqaWI/AAAAAABSaA/XBYITmUSv7M2TnSmTLziudMUT52MruY6wCLcBG/s640/0beach-Evolable\\_Asia-11.jpg](https://2.bp.blogspot.com/-hf4B7_W7mRQ/WruocmUqaWI/AAAAAABSaA/XBYITmUSv7M2TnSmTLziudMUT52MruY6wCLcBG/s640/0beach-Evolable_Asia-11.jpg)

**FIGURA 15** - A NATUREZA QUASE SEMPRE ENTRA NO AMBIENTE.



**FONTE:** [https://images.adsttc.com/media/images/5d21/10d5/284d/d19a/0900/01af/slideshow/0FEATURED\\_IMAGE\\_EF4A5331-HDR.jpg?1562448024](https://images.adsttc.com/media/images/5d21/10d5/284d/d19a/0900/01af/slideshow/0FEATURED_IMAGE_EF4A5331-HDR.jpg?1562448024)

**FIGURA 16** - PRIVACIDADE CONTROLADA.



**FONTE:** [https://images.adsttc.com/media/images/563a/13a4/e58e/ce91/0300/0021/slideshow/jvantspijker\\_loftoffice\\_00.jpg?1446646681](https://images.adsttc.com/media/images/563a/13a4/e58e/ce91/0300/0021/slideshow/jvantspijker_loftoffice_00.jpg?1446646681)

Para muitos, esse método alternativo vem exercendo de maneira agradável, em contratempo, misturar relações pessoais e profissionais acabam gerando um desconforto e decaimento na produtividade. Independentemente da área em que se atua, o mundo está voltado para *networks*, esse contato “mano-a-mano” é o que fornecedores e investidores procuram. Sem corromper os pontos positivos do *Home Office*, conseguimos entender que horários mais flexíveis consequentemente se torna uma forma mais leve de se trabalhar, por outro contexto, esse mesmo peso, uma “forma mais leve de se trabalhar” precisa ser autocobrada em excesso, foi procurando sanar essas lacunas que o coworking ganhou espaço nesse mercado.

*Coworking*, ou *co-working* em uma livre tradução é o compartilhamento do espaço, reunindo profissionais diversos que se conectam de forma independente aumentando assim os conhecimentos conseguindo fortalecer o networking. Em registro de artigos sobre os primeiros relatos consegue-se entender que o conceito e técnicas da tipologia foi estudada e elaborada por Bernie DeKoven em 1999, no entanto foi através de Brad Neuberg no ano de 2005 que a popularização espacial da mesma se avolumou. Neuberg conta em seus relatos que entrou em contato com DeKoven para que pudesse entender a fundo do assunto. Segundo relatos de Brad Neuberg em seu próprio blog o “*Coding Paradise*” o local destinado para acomodar o primeiro escritório coworking do mundo foi o Spiral Muse (FIGURA 17), na cidade de San Francisco denominado de “San Francisco Coworking Space” que acabou fechando um ano depois de sua abertura por minoria de fluxo, meses depois com um maior entendimento do conceito pela população foi inaugurado o HatFactory onde Neuberg conseguiu reunir cerca de 10 voluntários iniciando com sucesso seu segundo empreendimento do segmento de Coworking.

**FIGURA 17** - FACHADA DO SPIRAL MUSE, O PRIMEIRO LOCAL ONDE SE ESTABELECEU UM ESCRITÓRIO COWORKING.



**FONTE:** <http://codinginparadise.org/ebooks/img/chapter03/spiralmuse.png>

**FIGURA 18** - SAN FRANCISCO COWORKING SPACE.



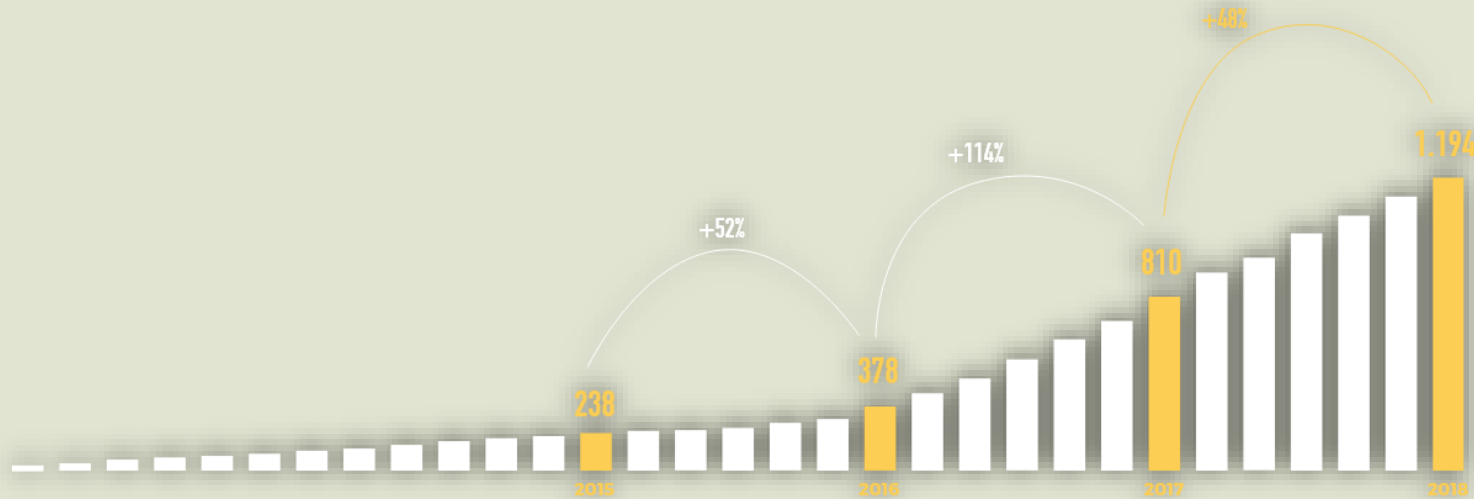
**FONTE:** [http://codinginparadise.org/ebooks/img/chapter03/first\\_coworking\\_space.png](http://codinginparadise.org/ebooks/img/chapter03/first_coworking_space.png)

O conceito evoluiu, ressaltando o potencial do coworking como fator de racionalização do consumo, local de compartilhamento de ideias e experiências, recurso facilitador da redução de tempo perdido em grandes congestionamentos urbanos, bem como, abarcando a busca de respostas para importantes problemas das grandes cidades e referentes à sustentabilidade. Os ambientes profissionais compartilhados permitem que se trabalhe ao lado de outros profissionais, com redução significativa de custos operacionais e tendo disponíveis no mesmo ambiente, recursos como telefones, internet, recepcionista, fax, copiadoras, dentre outras comodidades tecnológicas, além de infraestrutura necessária para o desempenho de diferentes atividades de trabalho. A proposta é reunir profissionais e empreendedores de diversas áreas em um espaço colaborativo, garantindo a infraestrutura básica para que conduzam seus negócios, além da oportunidade para a comunicação e a troca de ideias, de acordo com o conceito de networking (CASHMAN, 2000).

## 2.3 - Crescimento do coworking no Brasil

O conceito e funcionalidade dos escritórios compartilhados triunfaram forças e espaços no E.U.A mais precisamente na cidade de San Francisco – Califórnia, onde se teve os primeiros locais destinados para a prática e expansão dessa tipologia. Mesmo sendo ainda muito recente o coworking segue conquistando adeptos em diversas nacionalidades, por ofertar melhores condições estruturais espaciais e facilidades de flexibilidade rotineira esse reconhecimento é facilmente replicado em outros países, sempre atentos com os acontecimentos e tendências mundiais o Brasil é o país onde mais se adere tecnologias, estudos e tendências dos Estados Unidos sequencialmente não demorou muito para que esse conceito chegasse de maneira bem estruturada em solos brasileiro. Segundo a confederação nacional das profissões liberais existem aproximadamente 10 milhões de profissionais cadastrados atualmente, essa demanda faz com que espaços nesse seguimento propende para uma melhor aceitação no mercado.

**FIGURA 19 - GRÁFICO DO AVANÇO DOS COWORKINGS PELO MUNDO - 2015/2018**

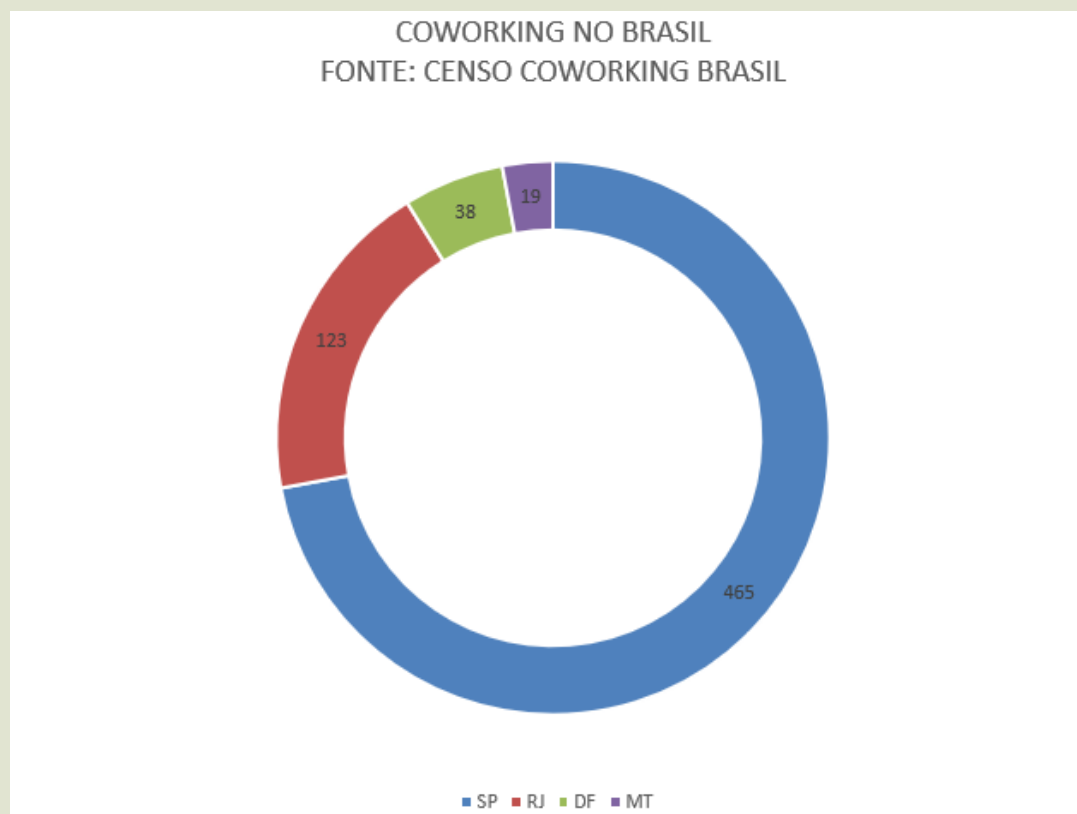


**FONTE – CENSO COWORKING BRASIL**

Atualmente o Brasil conta com aproximadamente 1.194 espaços reconhecidos de 50 a 100m<sup>2</sup>, o workitiba foi o pioneiro no Brasil, em 2017 apoiado pela prefeitura de Curitiba dentro do programa “Viva Curitiba Tecnológica” se instalava o primeiro Coworking público do Brasil, localizado dentro do Parque Barigui o coworking atente atualmente mais de 18 startups com toda a acomodação e infraestrutura necessária para profissionais iniciantes ou reconhecidos no mercado. O coworking chega a cidade de São Paulo em 2018, Acesa Campus se torna o terceiro escritório compartilhado a se estabelecer no Brasil trazendo conexão para milhões de pessoas já que consideram São Paulo a porta de entrada e saída do País. São Paulo se tornou a cidade onde mais se localizam os coworkings, segundo o censo coworking Brasil, existe cerca de 273 escritórios compartilhados espalhados pela cidade.

Segundo pesquisas do censo coworking através de estudos realizados em 2018, são mais de 26 estados do país, 169 municípios, juntos movimentam 127 milhões de reais através dos espaços colaborativos gerando empregos diretos e indiretos. Sendo desses o total de 19 reconhecidos no estado de Mato Grosso e 6 desses empreendimentos localizados na cidade de Cuiabá.

**FIGURA 20 - POPULARIZAÇÃO DOS COWORKINGS PELO BRASIL.**



**FONTE –** Gráfico elaborado pelo Autor.

Caminhar com esse conceito para o Brasil foi uma maneira assertiva se colocarmos o fato de empregabilidade em destaque, os escritórios coworking alastrando os quatros cantos do país trouxe juntamente com a tipologia a independência financeira dos trabalhadores liberais em diferentes áreas. Edificações leves modernas que conversam com entorno e meio ambiente, conectado com a natureza, altamente estruturada, tecnologia sempre atual para receber e conquistar o público, serviços pessoais e uma forma de pagamento justa e facilitada foi o ponto atrativo para os usuários, conseguindo assim a expansão cada vez maior por todo o país.

FIGURA 21 - ESQUEMA DE DIFERENÇA ENTRE AS TIPOLOGIAS.

## *Escritório Tradicional*

Você trabalha sozinho. Tem o lugar todo só pra você.  
Assume os custos e responsabilidade de aluguel, contas de luz/internet, limpeza e infraestrutura.



## *Espaço de Coworking*

Você trabalha em um ambiente repleto de outros profissionais incríveis. Divide todos os custos de estrutura junto com seus novos colegas, e todo dia tem alguém pra trocar uma ideia.



FONTE – <https://coworkingbrasil.org/wp-content/uploads/2016/05/o-que-e-coworking.png>

## 2.4 - Edificações sustentáveis.

A conceito de sustentabilidade ingressou-se aos primeiros projetos da construção civil na década de 90 na Inglaterra, tendo como pioneiro no método de avaliação para a certificação de sustentabilidade aos edifícios o BREEAM, que o mesmo pontua performances de edifícios que geram benefícios ambientais, de conforto e saúde para pessoas a partir do conceito de prevenção de impactos no planeta, agrupando nas seguintes áreas de critérios ambientais: energia renováveis, gerenciamento de obra, saúde e bem-estar com ventilação e iluminação natural dentro do ambiente, transporte ecológico como forma de prevenir a redução do CO<sup>2</sup>, o consumo eficiente e reutilização da água, materiais que seja favoráveis a natureza, redução de resíduos no campo de obra, controle de poluição do ar exterior e água, valor ecológico e preservação do terreno. Contando com as evoluções novos países criaram métodos que agregassem ao antigo já criando, sucedendo BREEAM, na França conta com um novo método o HQE® onde o mesmo trazia consigo duas vertentes o **gerenciamento de impactos no ambiente externo** que se subdividia em priorizar as relações harmoniosas entre edifícios, a escolha de métodos e matérias da construção, agregando com observações do primeiro método que era a minimização da utilização das águas, energia e o desperdício no canteiro de obra acrescentando juntamente a minimização da manutenção e dos reparos dos edifícios. Já a segunda vertente do método HQE® baseava-se na preocupação da **construção de um ambiente agradável** onde era exigida medidas de controle hidrotérmico e acústico, uma maior atratividade visual, medidas para controlar cheiros excessivos exigindo higiene e limpeza de ambientes internos, controle de ar e de água. Por fim, o ultimo mais recente e conhecido foi o LEED™, norte-americano cria em 2000, nesse método os projetos são avaliados por 8 dimensões, todas possuem praticas obrigatórias e recomendações que na medida que alcançam gera pontos à edificação, os empreendimentos que procuram a certificação, são avaliados nas categorias de processo integrado, localização e transporte, terreno sustentáveis, eficiência hídrica, energia atmosférica, materiais e recursos, qualidade do ambiente interno, inovação, prioridade regional. Uma análise mais aprofundada confirma que a evolução dos sistemas de classificação, em diferentes países, baseia-se nesses métodos (REED et al., 2009).

**FIGURA 22** - LOGO DO MÉTODO HQE®



**FONTE** –[https://www.greenbuilding.saint-gobain.com/sites/greenbuilding.saint-gobain.com/files/label\\_image/HQEthewaytoprogress.jpg](https://www.greenbuilding.saint-gobain.com/sites/greenbuilding.saint-gobain.com/files/label_image/HQEthewaytoprogress.jpg)

**FIGURA 23** - LOGO DO MÉTODO BREEAM.



**FONTE** –<https://searchlogovector.com/wp-content/uploads/2018/04/breeam-logo-vector.png>

**FIGURA 24** - LOGO DAS CATERGORIAS EXISTENTE NO MÉTODO LEED.



**FONTE** –[https://lh3.googleusercontent.com/proxy/6zljCpB9UInG7TLXOhUqgmSd1ag-rPLqCF4gVpiPX77hlfE4oGAhBbjM9YFtKCi4ZH0\\_RX\\_aoUD-HdVFFcliZJMizqYd2OR\\_7JhNekR8E3z11cUOykUi2WNvYIVREJ9q9D\\_Bo\\_UXw](https://lh3.googleusercontent.com/proxy/6zljCpB9UInG7TLXOhUqgmSd1ag-rPLqCF4gVpiPX77hlfE4oGAhBbjM9YFtKCi4ZH0_RX_aoUD-HdVFFcliZJMizqYd2OR_7JhNekR8E3z11cUOykUi2WNvYIVREJ9q9D_Bo_UXw)

A mais recente modalidade foi criada em setembro de 2015. Denominada de *agenda 30* é apoiada pela ONU (Organização das Nações Unidas) levando os princípios de erradicar a pobreza, salvaguardar o planeta, e que a paz e prosperidade fosse abrangente em todo o universo. A agenda 2030 visa o desenvolvimento sustentável distribuindo em 17 grupos, diferentes objetivos para esse progresso. Essa modalidade alerta para os seres humanos o quão urgente essas mudanças devem acontecer através de medidas ousadas e transformadoras.

Dentro de cada um desses 17 objetivos, transpassam diversos tópicos que de fato são relevantes para o desenvolvimento sustentável da humanidade. O último tópico, o objetivo 17, discorre o assunto focado no desenvolvimento “*parcerias e meios de implantação*” onde as preações para com a sustentabilidade são classificadas em subtítulos tais como questões sistêmicas, relacionado a coerências governamentais conciliando com os dados e monitoramentos de comprimentos corretos da modalidade, o comércio, capacitação, tecnologias e finanças.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (FIGURA 25) e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. (SUSTAINABLEDEVELOPMENT, 2015)

FIGURA 25 - OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).



FONTE – [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/imagemTopo/objetivos\\_port.jpg](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/imagemTopo/objetivos_port.jpg)

## 2.5 - Funções e usos

*O coworking não é apenas o compartilhamento de um espaço físico, mas visa a construção de redes dinâmicas entre pessoas com pensamento similar que, ao trocar experiências podem co-criar novos projetos. Seus espaços permitem a multifuncionalidade, podendo representar uma boa opção para empresas e empresários que compartilham alguns valores pertinentes ao conceito de coworking, tais como os de colaboração, comunidade, abertura, sustentabilidade e acessibilidade, citados por Kwiatkowski e Buczynski (2011).*

O *Coworking* em uma tradução rápida é a tipologia de escritórios compartilhados que está em evidência atualmente por todo mundo. Autônima, é o principal desejo dos frequentadores de um espaço destinado ao *coworking*, muitas vezes procurado por profissionais recém-formados ou os que estão se reestabelecendo no mercado. Podemos concluir que não somente os recém-formados, mas também empresas de grandes prestígios buscam se adaptar nesse conceito com o objetivo de desenvolver seus negócios de forma acelerada e sem gerar custos exagerados.

Atualmente com a popularização dos escritórios compartilhados, a flexibilidade que antes já era existente nessa ideia se estende ainda mais de acordo com o usuário, não se limitando e sim se expandindo, o resultado disso são escritórios totalmente estruturados voltados ou não para uma determinada área que se encaixa na rotina de quem o contrata. Oferecendo diversos serviços de acordo com o plano ofertado para o usuário, desde de secretária particular até salas de reunião extremamente equipadas, atendimento 24 horas, salas privadas, espaços de descansos espalhados pela edificação, restaurantes e cafeterias no próprio edifício, integração com a natureza conseguindo assim uma edificação e mobiliários totalmente flexíveis se adaptando de acordo com a necessidade do usuário.

A proposta para o Coworking ultrapassa o apenas compartilhar ambientes, mas sim fortalece a interação no ambiente de trabalho, conhecer novas ideias e peculiaridades, se relacionar com pessoas da mesma ou de distintas áreas de trabalho, a conexão entre espaços e pessoas trazendo para o mercado de trabalho uma maneira ímpar de se relacionar.

## 2.6 - Benefícios Sociais

Em total resumo, o contato direto é um dos pontos mais fortes nessa tipologia. Não somente fornece um espaço com todas as estruturas necessárias para escritórios compartilhados, mas é também saber ter a relação pessoal, a troca de ideias, a minimização de

custos e aumentos de produtividades. Trazendo oportunidade para novos profissionais se estabelecerem e se concretizarem conseguindo destaque no mercado de trabalho.

O networking é um conceito que está extremamente ligado ao *coworking*, a conexão de pessoas de diferentes áreas abrange os contatos e os conhecimentos enriquecendo e engrandecendo tanto o local quanto aos profissionais, a ideia de união é forte pensamento cultivado entre os usuários dessas tipologias. Compartilhar experiências, ideias e humanizar as relações.

## **2.7 - Benefícios Ambientais**

Atualmente os projetos de arquitetura e urbanismos, tem uma respeitável preocupação com o meio ambiente agregando junto aos projetos a temática de arquitetura sustentável, projetos de edificações exuberantes que geram grandes impacto ao sistema ambiental que com o avanço das tecnologias, antigas soluções ambientais se conectam com novas técnicas fazendo com que esse impacto se torne aceitável de uma maneira equilibrada.

Estudo de materiais sustentáveis, técnicas ancestrais ou inovadoras quando se aliadas, devolvem respiro limpo para o meio ambiente e conseqüentemente acabam deixando a edificação mais valiosa. Quando se pensa em uma edificação sustentável, logo se imagina uma construção descaracterizada, sem design, sem inovação e cheio de regras. Muito pelo contrário a relação arquitetura x sustentabilidade pode ser inovadora, imponente, funcional e o principal, respeitosa, seja com as pessoas ou com o meio ambiente.

Alinhar com a natureza não é só um respeito, mas sim um dever. Um projeto sustentável não interfere apenas na construção do imóvel, mas também no dia a dia de quem irá residir ou trabalhar naquele espaço. A tecnologia se bem trabalhada é uma excelente aliada, com ela conseguimos reaproveitar água da chuva, reverter a luz do sol em energia limpa para a edificação, um projeto com poucas paredes de alvenaria e mais cortinas de vidro conseguindo aproveitamento total da luz solar, da ventilação natural. O uso de telhado verde

e paredes ecológicas atuam como um guarda sol, conseguindo a iluminação desejada, porém com mínimo impacto da radiação solar direta ao interior do ambiente. Soluções que amenizam os impactos gerados através da construção do empreendimento.

*Segundo o United States Green Building Council<sup>2</sup>, um empreendimento com bom desempenho ambiental é caracterizado por ter minimizados, e até mesmo eliminados, os seus impactos negativos no meio ambiente e em seus usuários. O conselho avalia o desempenho ambiental de edifícios sob cinco enfoques: planejamento sustentável da área construída; economia de água e eficiência em sua utilização; eficiência energética e emprego de energia renovável; conservação de materiais e fontes de recursos; e qualidade do ambiente interior (United States Green Building Council, 2002).*

## **2.8 - Condicionantes legais e institucionais**

A primeira normativa a ser seguida, será as que priorizam o bem-estar dos escritórios compartilhados. Sendo assim, a qual se encaixa nesses trametes é a Lei 4473/19.

A Lei 4473/19 visa a regulamentação dos escritórios compartilhados, para assegura-los de seus deveres e obrigações, nessa lei é abrangente para o funcionamento dos escritórios compartilhados e também para os businesses centers, escritórios virtuais e para a categoria dos Coworkings.

Segundo artigo da agencia câmara de notícias, o autor do projeto, deputado Fábio Schiochet (PSL-SC), afirmou que as atividades desenvolvidas em um escritório virtual geram uma economia de até 70% se comparados aos escritórios convencionais.

REFERÊNCIAS  
PROJETUAIS

AR

### 3.1 - Publik Office / Saigon - Vietnã

Com uma área de aproximadamente 945.0 m<sup>2</sup> encontra-se localizado no distrito 3 de Ho Chi Minh (Saigon) no Vietnã o Publik Office, uma edificação completamente contemporânea que abriga em quatros pavimentos ambientes de trabalhos compartilhados – espaços coworking. O projeto foi assinado pelo escritório Sanuki DaisukeArchitects com a conclusão da edificação no ano de 2018, sua área interna conta com 769,8m<sup>2</sup> e o exterior com 175,6m<sup>2</sup> aproximados.

A primeiros olhares, a edificação é totalmente moderna bem projetada, com interação e respeito a natureza, muita luz natural iluminando todo o interior, um projeto que se torna admirável para a população e principalmente pra os usuários. Tende - se que os jovens criadores e empresas iniciantes nativos usufruem desse local, com cada pavimento diferente flexível que se comportam de acordo com a necessidade dos usuários. O prédio foi revitalizado e pensado para comporta esse edifício coworking, já que sua estrutura é dos anos 90 e ao longo desse tempo foi repetidamente expandido e remodelado, isso foi um desafio para os arquitetos, onde os proprietários procuravam edificar plantas arquitetônicas totalmente diferentes, orgânicas com integração ao exterior nos pavimentos superiores, uma forma de conversar com o entorno. O projeto foi cuidadosamente pensado conseguindo implantar materiais locais vietnamitas em sua construção, tais como: terrazzo de cores diferentes, madeira, cimento, etc.

Outro grande desafio para os arquitetos foi trazer a atenção para uma fachada onde não se é voltada para a rua. Com isso os arquitetos criam na fachada a identidade visual do projeto, a definição informada pelos autores é que essa chapa de aço inoxidável instalados em cada sacada é um enorme origami em ziguezague. Grandes arvores na frente do terreno, edificações ao redor e nuvens em movimento no céu são transmitidas de forma natural pelo reflexo nas chapas.

Esse efeito se concretizou pelo simples fato de as sacadas estarem dispostas de maneiras diferente, uma com o avanço maior que a outra, buscaram também para esse projeto a integração com a natureza, a conexão do interno com o externo e foi assim que surgiu o canteiro para vegetação em cada uma das sacadas, criando uma barreira natural e bloqueando a entrada de luz direta para dentro dos ambientes, o Publik foi concebido para ser totalmente conectado com a entorno, os estudos para inclusão dessa edificação foi

milimetricamente pensado para que ele agregasse e não fosse um empecilho para os usuários, para as pessoas, para cidade e muito menos para o meio ambiente.

Os espaços internos são totalmente confortáveis e funcionais, com mobiliários modernos e criativo, uma estrutura com equipamentos de ótima qualidade, decoração clean, moderna, sofisticada e sem muito exagero. Os usuários que utilizam o local, eles podem encontrar o seu espaço em qualquer lugar da edificação. A projeção desse projeto foi baseada na criatividade do usuário e por isso dentro das opções dos quatro pavimentos nenhum é igual ao outro.

O térreo é um espaço de trabalho tipo lounge café, com o intuito de ser uma coisa mais descontraída intimista, citamos como exemplo uma reunião experimental para o cliente, onde você apresente sua empresa para o cliente de uma maneira mais informal em um lugar descontraído bem estruturado. No primeiro pavimento o conceito é open space, sala ampla com mesas compartilhadas iluminação natural abundante e iluminação artificial das tubulares que caracteriza um conceito industrial, o segundo andar é um espaço mais perto do convencional, salas individualizadas, móveis e armários funcionais, um pouco menos de luz natural, já o terceiro andar é um espaço de trabalho totalmente livre, onde os mobiliários podem ser posicionados de acordo com a necessidade de cada usuário conta com um terraço que pode ou não fazer parte da extensão do terceiro pavimento, podendo ser isolados por grandes portas de vidro e alumínio tipo “camarão. A escolha pelo melhor espaço é livre, o Publik Office se molda de acordo com a necessidade do usuário, com diversas opções optando tanto por espaços compartilhados quanto espaços individuais.

**FIGURA 26** - VISTA FRONTAL DA FACHDA DO PUBLIK.



**FONTE** -HIROYUKIOKI, 2018

**FIGURA 27**- DETALHE FRONTAL. VISTA APROXIMADA DAS CHAPAS



**FONTE** -HIROYUKIOKI, 2018

**FIGURA 28** - DETALHE FRONTAL



**FONTE** -HIROYUKIOKI, 2018

FIGURA 29 - PLANTA DE LAYOUT DOS PAVIMENTOS



FONTE -ARCHDAILY, 2019

### **3.2 - Escritórios Modulares Tianyun / Shunyu, China.**

O complexo de escritórios modulares tem como alvo empresas privadas de médio ou pequeno porte que são voltadas para pesquisas e tecnologias. Localizado no subúrbio de Shunyi na China, a edificação conta com uma área de aproximadamente 23600.0 m<sup>2</sup>, o projeto que foi assinado pelo escritório Praxis'sArchitecture teve sua conclusão no ano de 2018, o projeto se caracteriza com o conceito de módulos, oferecendo assim ambientes de escritórios sustentáveis, interativos e flexíveis descaracterizando o que seria o “comum” para essa tipologia de edificação fazendo com que a criatividade seja estimulada.

A idealização desse projeto parte da premissa onde o complexo tivesse como foco escritórios que abrigassem unidades individuais, porém conseguisse conciliar com uma pequena fração de áreas comerciais. A vontade de toda empresa que está em foco é de sempre se localizar nos centros das grandes cidades buscando uma maior visibilidade, porém, nesse cenário se torna ainda mais vantajoso comprar ou alugar espaços de alto padrão nas periferias com um preço agradável ao invés de arcar com custos altíssimos nos centros da cidade. Alinham juntamente com esse favor, o afastamento das indústrias para os subúrbios fazendo com que tenham a necessidade de pontos executivos mais próximos para se manter em vínculos com as grandes cidades.

Estudos de modulações foram realizados de acordo com os quadros básicos de estrutura para facilitar a funcionalidade do uso de escritórios, podendo ser organizadas de diversas formas geométricas primárias, em formato de I, T ou em cruz podendo ser mescladas e configuradas para alcançar formas arquitetônicas funcionais. A composição final consegue abranger o local e naturalmente criar uma praça central, os cantos arredondados das sacadas marcam a fluidez e evidenciam a harmonia da cultura chinesa. A edificação foi severamente estudada para que obtivesse a presença de luz natural em seu interior, as sacadas curvas recebem ambientes arborizado abrangendo os espaços de escritórios envidraçados e criando um espaço social orgânico para receber os usuários em seus intervalos os estacionamento e restaurantes foram locados no subterrâneo e iluminados e ventilados por aberturas zenitais.

FIGURA 30 - FACHADA DO COMPLEXO, EVIDENCIANDO A FLUIDEZ QUE A EDIFICAÇÃO CONSEGUE TRAZER ATRÁVES DA MESMA



FONTE: RUOGU ZHOU, 2018

FIGURA 31 - VISTA AÉREA DO COMPLEXO, EVIDENCIANDO SUA IMPLANTAÇÃO PRIVILEGIADA SE ENCAIXANDO COM O ENTORNO



FONTE: RUOGU ZHOU, 2018

**FIGURA 32** - VISTA DA SACADA



**FONTE:** RUOGU ZHOU, 2018

**FIGURA 33** - VISTA DO OBSERVADOR DE DENTRO DA SACADA



**FONTE:** RUOGU ZHOU, 2018

### **3.3 - Centro Pennovation / Philadelphia**

O Centro Pennovation é uma fábrica de tintas do século XX transformada em uma fábrica de ideias do século XXI. O edifício é o elemento central de um novo empreendimento de 23 acres da Universidade da Pensilvânia conhecido como Pennovation Works. Idealizado por HollwichKushner, KSS Architects na Philadelphia – estados unidos. O Pennovation foi construído para ser uma grande caixa de tecnologia, onde nessa grande caixa estivessem pessoas com ideias inusitadas ou até mesmo surreais, com vontade e capacidade de bota-las em pratica. Com uma área de 6,5m<sup>2</sup> em 2016 inaugurou o edifício para desconstruir barreiras. Enquanto a maior parte do edifício é ocupada por laboratórios compartilhados e áreas de coworking, elementos sociais chave convidam os usuários a deixarem seus postos de trabalho para compartilhar com seus colegas. Estes espaços são embutidos em uma nova fachada angular e geométrica. O edifício inspira criatividade, enquanto que declara para o resto do mundo que a Universidade Penn está comprometida com colocar o conhecimento em ação para um bem maior.

O interior é inteiramente equipado com a mais alta tecnologia, com espaços bem iluminados, ambientes bem decorados com extremo bom gosto. Atrai a atenção de visitantes e agrada e acomoda as pessoas que passam o tempo por ali. Com uma fachada assimétrica, é possível conseguir uma ótima iluminação natural, que circunda todos os andares.

**FIGURA 34 - FACHADA PRINCIPAL DE PENNOVATION**



**FONTE - MARCOS GUIPONES, 2019**

**FIGURA 35 - FACHADA LATERAL DO PENNOVATION**



**FONTE - MARCOS GUIPONES, 2019**

**FIGURA 36 - ARQUIBANCADA DE APRESENTAÇÃO, MOBILIÁRIOS FUNCIONAIS QUE CONVERSAM COM A EDIFICAÇÃO.**



**FONTE - MARCOS GUIPONES, 2019**

**FIGURA 37 - ESTAÇÃO DE TRABALHO COWORKING**



**FONTE - MARCOS GUIPONES, 2019**

### 3.4 - Análise das referências

A presente proposta deste projeto baseia-se em alguns pontos positivos extraídos de projetos que de certa forma trouxeram benefícios e se tornaram grandes marcos na arquitetura comercial, sendo assim é de extrema importância destacar que todos seus pontos podem acarretar uma magnífica referência para tal proposta aqui citada, sendo seus principais elementos:

- **Publik Office** - A relação da edificação com a natureza. O prédio soube utilizar todo o espaço amplo com uma ambientação agradável e ao mesmo tempo trazendo para o mesmo o conforto e tranquilidade que um paisagismo inteligente pode oferecer. A fachada principal também poderá receber influencia deste projeto, onde nela se abrange o fato de possuir várias perspectivas do ponto de observação do indivíduo, sendo o ponto chave do projeto Puplik Office.
- **Escritórios modulares Tianyu**– Fachada fluída. A idealização desta referência se estende ao fato do conforto e disposição dos ambientes formando as fachadas. Leves e orgânicas, o edifício parecer dançar em meio sua implantação trazendo leveza e identidade para o projeto.
- **Centro Pennovation** - Fábrica de idéias. O mesmo tem a influência das linhas geométricas que poderá ser alinhada a fachada também assim como no projeto referência anterior, onde nela possibilitará uma bela visão para certo ponto da cidade onde também serão locadas as bancadas coworking

CONDICIONANTES  
DE PROYECTO

04

## **4.1 - Aspectos urbanos**

### **4.1.1 – Localização**

Localizado na cidade de Cuiabá no estado de Mato Grosso, o terreno escolhido tem a escolha de sua localização justificada através dos estudos realizados ao longo desse trabalho, assim como da análise de mercado para a região. Pontuando todos os aspectos analisados para a definição do local da implantação do projeto, buscou-se perceber onde seria o melhor polo para essa inserção, e fazer uma análise para evidenciar as vantagens de se implantar um complexo de escritórios compartilhados em Cuiabá. Além disso buscou-se priorizar por espaços que fossem próximos a pontos que sejam relevantes que compoendo juntamente com o Cowbá se agreguem de maneira positiva.

Optou-se então por um terreno localizado no bairro Paiaguás, um bairro considerado nobre em uma região de alto fluxo da cidade de Cuiabá com uma boa oferta de infraestrutura, serviços e comércios próximo a dois parques municipais. O terreno em questão fica de encontro entra a Av. Ds. Milton F. F Mendes St. D 1527 por onde se dá o principal acesso principal e Rua Ac. Público, 25, ambas dentro do perímetro do centro político cuiabano.

### **4.1.2 – História de Cuiabá - MT**

O primeiro homem branco a chegar nas terras cuiabanas, foi o bandeirante paulista Manoel de Campos Bicudo, no período de 1673 a 1680, segundo registro histórico. Chegou à confluência do Rio Cuiabá com o Coxipó, batizando-o de São Gonçalo e seguiu adiante na tentativa de descobrir as célebres Minas dos Martírios. Antônio Pires de Campos, filho de Manoel Campos Bicudo, em 1718, acampou no local, que chamou de São Gonçalo Velho, guerreando com os índios coxiponés, aprisionou dezenas para vendê-los em São Paulo. No fim do mesmo ano Paschoal Moreira Cabral volta a São Gonçalo para aprisionar índios, e seus bandeirantes encontram ouro. Em 8 de

abril 1719, em São Gonçalo Velho, Moreira Cabral lavra a ata de fundação de Cuiabá. Dois anos depois o arraial foi mudado para o Rio Coxipó acima, no local denominado Forquilha, e em outubro de 1722, com a descoberta das Lavras do Sutil, no córrego da Prainha, todo o arraial da Forquilha foi transferido. Hoje, as Lavras do Sutil, se situa sob a Igreja do Rosário, em pleno centro da capital. No dia 1º de janeiro de 1727, Cuiabá recebe foro de vila por determinação do Capital General de São Paulo, passando a se chamar Villa Real do Senhor Bom Jesus do Cuyabá. Em 17 de setembro de 1818, por Carta Régia de D. João VI, a vila do Cuiabá é elevada à categoria de cidade. Muitas hipóteses já foram dadas, no correr dos tempos, sobre o significado do nome Cuiabá. Fazedor de Cuia - Gente Caída - Cuia que vai - Índios Cuiabases - Homem que Faz Farinha - Índio do Pantanal - Pantanal Mato-Grossense - Madeira Líquida - Lugar de Pesca com Arpão - Cuia Rodando - Gente Forte - Índio das Águas - Nação das Cuias - Mulher Corajosa. Mas essas explicações vão muito mais pela lenda e tradição do que pela referência a registro histórico confiável. Recentemente, apareceu uma nova teoria, bastante sólida e documentalmente bem instruída, baseada em uma carta do padre Jesuíta Agostinho Castañares a D. Rafael de la Moneda, Adelantado da Província do Paraguay, escrita em Assunção em 16 de setembro de 1741. A esse padre fora dada a incumbência de efetuar certas diligências, pelo governador paraguaio, com a finalidade de constatar se as minas de Cuiabá e de Mato MUNICÍPIO BREVE HISTÓRICO Grosso estavam ou não em território castelhano. O padre Agostinho Castañares, em dado momento de sua informação, textualmente diz: [...] Está fundada dicha ciudad, segun tengo entendido, al principio del lago de los Jarayés, yendo de aqui de esta banda del rio en tierra confinante con la de la Assunción, sobre el Arroyo Cuyaverá, que segun el mapa entra del este en el rio Paraguay, y del arroyo tomara la ciudad la denominación de Cuyabá. O texto menciona a palavra Cuyaverá, e restaria, no caso, saber o significado dessa palavra obviamente guarani. O senhor Brasilides Brites Fariña, professor de gramática e semântica guarani na Universidade Nacional de Assunção, consultado a respeito do texto do padre jesuíta, bem como do significado da palavra Cuyaverá, analisando a consulta com outros professores, investigando velhos documentos espanhóis e pesquisando detidamente o assunto, assim respondeu: [...] Pero la etimologia que aporta lo misionero Agustin Castañares, cuya contracción seria Cuyabá, a mi entender se origina de : KYYA = nutra o lontra em portugues, y VERÁ = resplandeciente. Seria entonces una especie de roedor de los pantanos de piel grasosa y brillante. [...] Evidentemente CUIA es KYYA y VA de VERÁ = resplandeciente por la piel mojada del pantano. Es mi opinión, salvo mejor parecer documentada. Portanto, para o referido professor, a palavra Cuyaverá é originária de uma corruptela de Kyyaverá, e significa Rio da

Lontra Brilhante. E quem teve oportunidade de ver os bandos de ariranhas, em seu alegre nadar e mergulhar pelos rios da região, efetivamente pode constatar a veracidade do estudo etimológico do professor Brasilides. No ato de mergulhar e sair do rio, em seu pêlo sedoso e aveludado molhado pelas águas, os raios de sol fazem refletir um intenso brilho, resplandecente, fulgurante. Esse brilho chama realmente a atenção de quantos observam as alegres evoluções desses animais em suas brincadeiras dentro dos rios. Assim, provavelmente os índios Paiaguás, em suas atentas perambulações por todo o pantanal, observando essa interessante ocorrência, a quantidade de lontras e ariranhas que no Rio Cuiabá tinham o seu habitat natural, chamaram-no KYYAVERÄ ou Rio da Lontra MUNICÍPIO BREVE HISTÓRICO Brilhante. Por corruptela de palavra, por aglutinação etimológica, virou CUYAVERÁ mencionado pelo Padre Agostinho Castañares em sua carta de 1741. E obviamente os bandeirantes pioneiros, ainda no século XVII, em suas incursões pela região das Vacarias, por corruptela etimológica, transformaram o rio CUIAVERÁ em CUIAVÁ, e, por conseguinte, CUIABÁ, com que, no início do século XVIII, os bandeirantes batizaram o nome do arraial (...y del arroyo tomaria la ciudad la denominación Cuyabá...).

### **4.1.3 – Zoneamento Urbano**

Concordante com a lei complementar nº 231 e 232 que instruí o uso, ocupação e urbanismo do solo na cidade de Cuiabá - MT o terreno que receberá as futuras instalações do Cowbá – Complexo Coworking de Cuiabá – MT está localizado em uma zona de uso múltiplo - ZUM, (*figura 26*). Na qual se estabelece a integração dos vários usos e atividades, desde que compatíveis com a vizinhança.

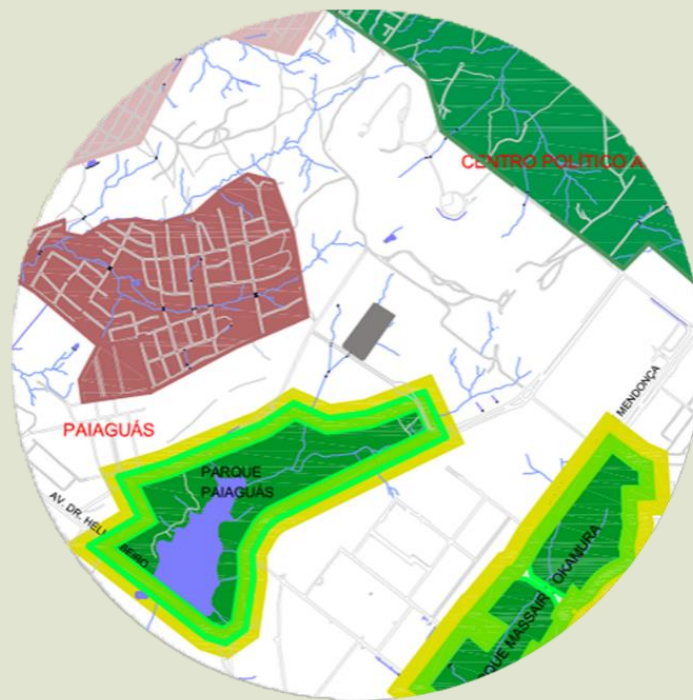
A localização para a futura implantação da edificação encontra-se em uma área de crescentes transformações, na região há muitos pontos de referência locais próximos ao terreno que se tornam grandes apostas para o fortalecimento do crescimento e desenvolvimento dessa tipologia, uma de suas maiores influências local é o centro político do estado de Mato Grosso. O lote escolhido com dimensão de 18.400,00 m<sup>2</sup>, localiza - se na região norte da capital tem como acesso principal a Av. Des Milton F Mendes St D, 1527 - Centro Político Administrativo esquina com a Ac. Publico. 25 no bairro Paiaguás em Cuiabá – MT. O terreno está localizado em uma zona de uso misto (ZUM), na qual os indicies urbanísticos podem previamente ser consultados na tabela a seguir. (*figura 25*)

**FIGURA 38 - TABELA DE INDICES URBANISTICOS**

<b>Índices Urbanísticos<sup>35</sup></b>								
Zonas	Coeficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coeficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabari-to de Altura
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-

**FONTE** - Uso, ocupação e urbanização do solo de Cuiabá.  
Lei complementar nº 231 e 232 de 2011.

**FIGURA 39 - ZONEAMENTO URBANO DE CUIABÁ - MT**



**LEGENDA**

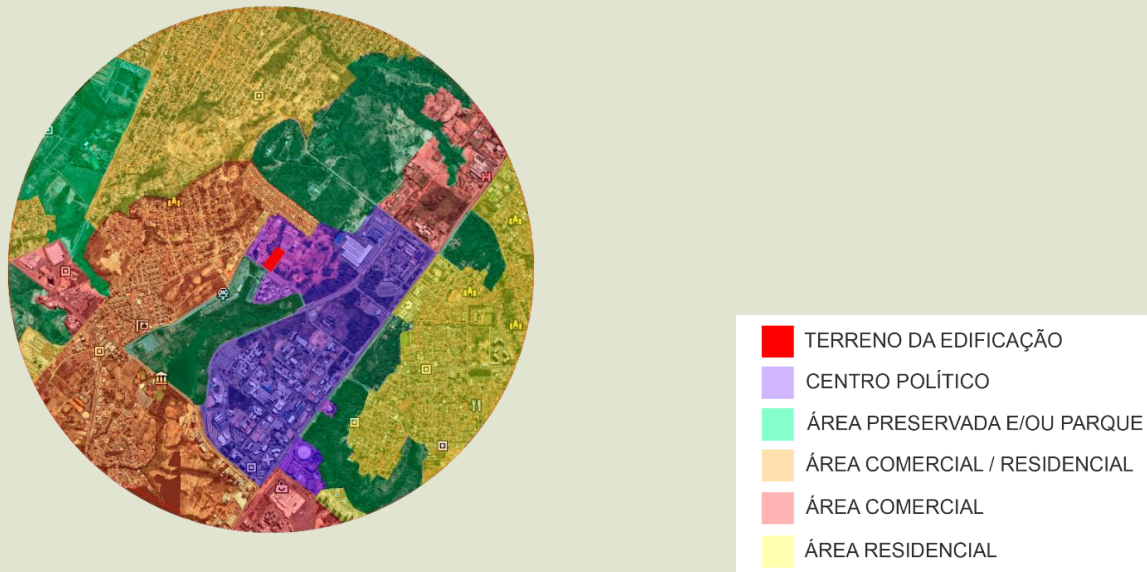
ZONA URBANA DE USO MÚLTIPLO (ZUM)	
ZONA DE AMORTECIMENTO 1	
ZONA DE AMORTECIMENTO 2	
ZONA DE EXPANSÃO URBANA (ZEX)	
ZONA PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL (ZPR)	
ZONA CENTRAL (ZC)	
ZONA DE CENTROS REGIONAIS OU SUBCENTROS (ZCR)	
ZONA DE INTERESSE AMBIENTAL 1 (ZIA 1)	
ZONA DE INTERESSE AMBIENTAL 2 (ZIA 2)	
ZONA DE INTERESSE AMBIENTAL 3 (ZIA 3)	
ZONA DE INTERESSE HISTÓRICO 1 (ZIH 1)	
ZONA DE INTERESSE HISTÓRICO 2 (ZIH 2)	
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL 1 (ZEIS 1)	
ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL 2 (ZEIS 2)	
ZONA ESPECIAL DE REGULARIZAÇÃO (ZERE)	
ZONA DE ALTO IMPACTO (ZAI)	
PARQUES	
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TORRES DE COMUNICAÇÃO (ZTC1)	
ÁREA DE INFLUÊNCIA DE TORRES DE COMUNICAÇÃO (ZTC2)	

**FONTE –** Elaborado pelo Autor.

#### 4.1.4 - Uso do solo e atividades existentes;

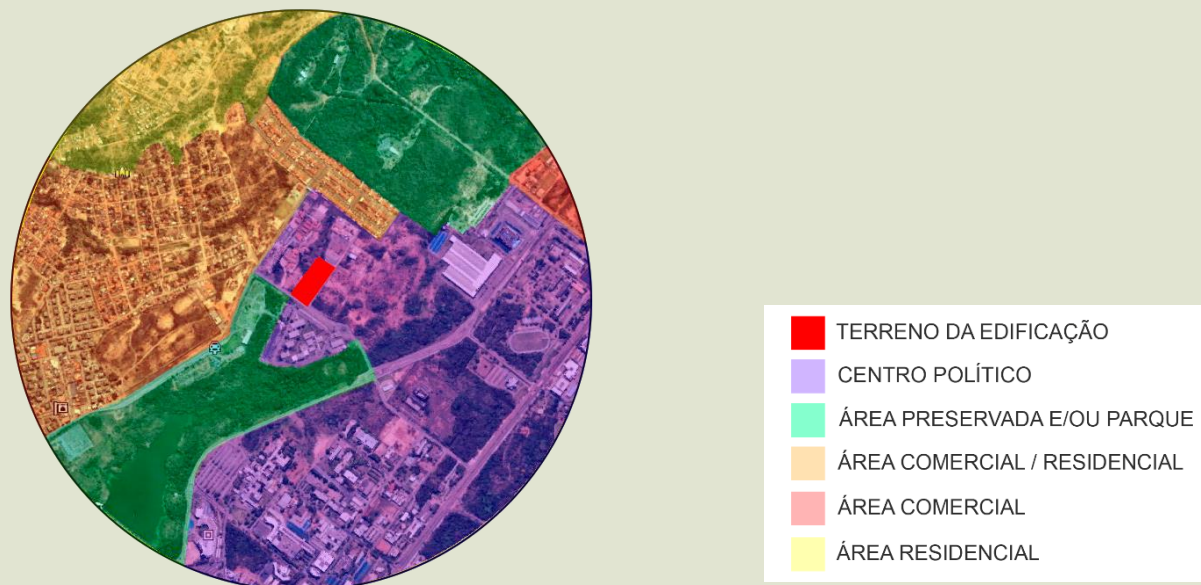
Além do centro político como um dos maiores pontos de referência, o empreendimento soma ao seu entorno uma grande influência da natureza. O Parque das Águas que se localiza a aproximadamente sete minutos e meio do terreno em uma curta caminhada. O entorno do terreno é fortemente promissor para a tipologia, há muitas residências próximos sendo a maioria de alto padrão, a presença de edifícios é alta pois a região é muito bem valorizada próximo a grandes polos comerciais um desses é o Pantanal Shopping fica a aproximadamente doze minutos do terreno em uma curta viagem de carro e também o centro comercial da capital com uma distância de aproximadamente meia hora do terreno podendo encontrar um polo de comércio misto.

**FIGURA 40** - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - RAIOS DE 2KM DO TERRENO.



**FONTE** – Elaborado pelo Autor.

**FIGURA 41** - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. RAIOS DE 1KM DO TERRENO.



**FONTE** – Elaborado pelo Autor.

#### 4.1.5 – Infraestrutura

O lote está situado em uma porção nobre da cidade, que por consequência está devidamente equipado com as redes de infraestrutura, de imediato consegue – se avaliar que o sistema asfáltico está em boas condições na Av. Des Milton F Mendes em contrapartida, o asfalto do acesso secundário precisará passar por manutenções. Visivelmente é possível observar a presença de postes de iluminação pública em ambos os acessos.

**FIGURA 42** - VISTA DO LOCAL MOSTRANDO AS REDES DE INFRAESTRUTURA.



**FONTE** – Elaborado pelo autor, através do Google Earth.

#### **4.1.6 – Condições físicas climáticas**

O terreno abriga uma vegetação existente com algumas árvores de copa média, muita vegetação rasteira. A área é propícia para receber uma implantação nessa magnitude. O entorno próximo é pouco edificado facilitando assim a entrada e circulação dos ventos dominantes que chegam entre o norte e o Oeste não possuindo muitas barreiras que os impeçam de chegar até a edificação. Quanto às características físicas do terreno, o mesmo apresentou uma topografia levemente plana, consegue-se perceber em um todo que esse

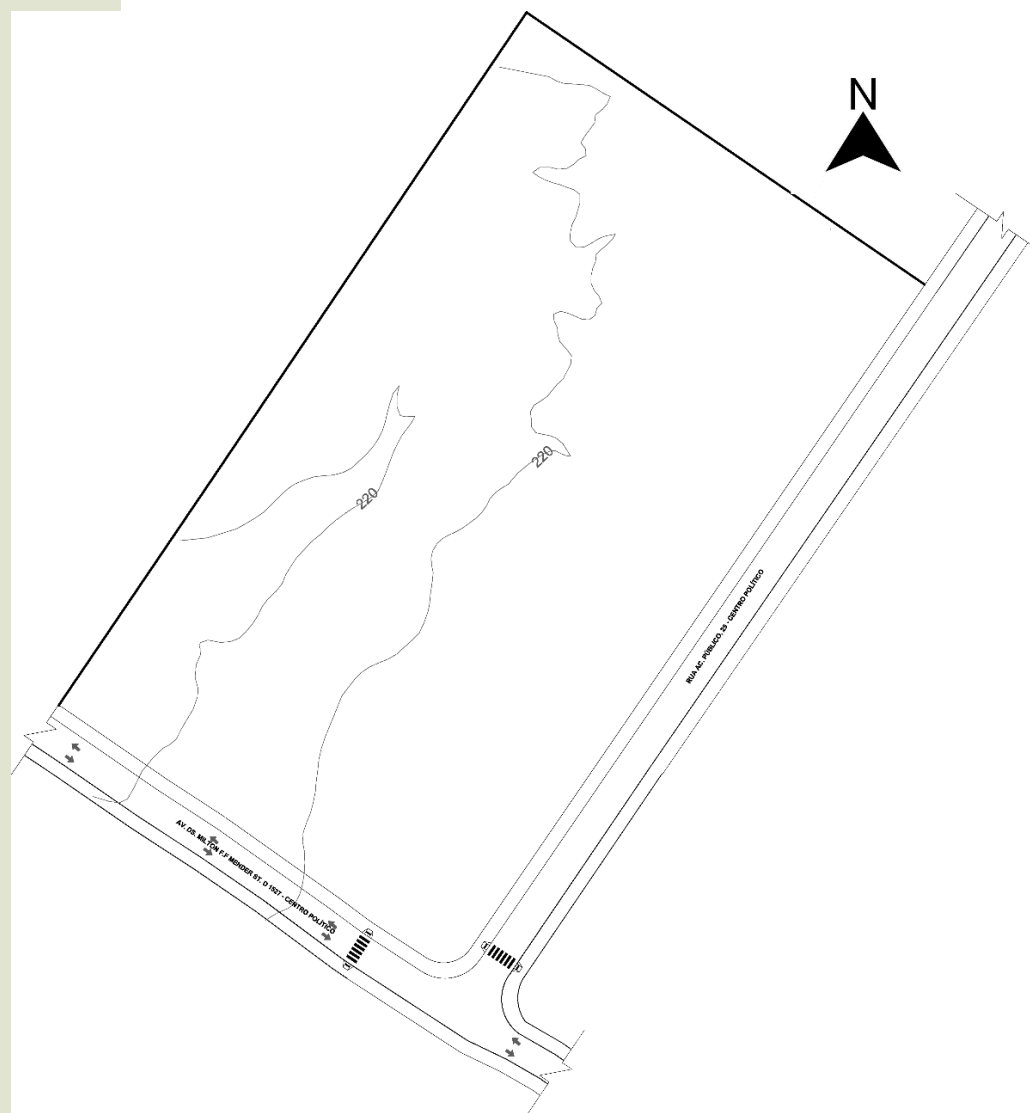
nivelamento mais aumentando conforme vai atingindo outros perímetros. Seguindo do Leste para o oeste do terreno observa-se nitidamente que a topografia mais crescendo, porém, no terreno escolhido essa topografia fica de forma mais nivelada.

**FIGURA 43 - ENTRADA DE VENTOS DOMINANTES NO TERRENO**



**FONTE** – Elaborado pelo autor, através do Google Earth.

**FIGURA 44 - ESTUDO DO TERRENO COM CUSVAS DE NÍVEIS**



**FONTE** – Elaborado pelo autor.

PROPOSTA  
PROJETUAL

05

## **5 - PROPOSTA PROJETUAL**

### **5.1.1 – Público alvo.**

O coworking carrega consigo a modernidade tanto em seu nome como em seu real conceito. Por conta dessa premissa um dos principais alvos que mais se adaptam nesse formato de estrutura são os jovens, profissionais recém-formados e os profissionais liberais (autônomos). Isso não significa que será restrito a esses públicos, porém, o projeto foi pensado para atender uma população com características mais despojadas e descontraídas, profissionais que estão em um começo recente no mercado de trabalho, entretanto não possui uma estrutura física para receber seus clientes ou até mesmo local adequado ergonomicamente para se conseguir trabalhar descentemente. A partilha de informações é um requisito base para se decidir por um espaço colaborativo.

O cuidado para não haja a perda do foco em trabalhar nesses ambientes compartilhados é um dos principais pontos a se levar em conta, diferentemente de um escritório Home Office, aquele famoso “cantinho de trabalho em casa” em um escritório compartilhado todos estão para um mesmo objetivo seja da mesma ou de uma distinta área.

### **5.1.2 – Programa de necessidades**

O programa de necessidade traz consigo a essência do conceito para um projeto com a tipologia coworking juntamente com a funcionalidade compatibilizando assim o estético com a principal funcionalidade para o bom desempenho do projeto.

# PROGRAMA DE NECESSIDADES

## CONVIVÊNCIA

LOBBY DOS PAVIMENTOS  
ÁREA DE EXPOSIÇÃO  
ROOFTOP  
SQUARE

## PRODUTIVIDADE

CUBÍCULOS  
CW. COLAB  
CW. COOPERATIVO  
CABINE DE LIGAÇÕES  
SALAS DE REUNIÕES  
ESTUDIO DE FOTOGRAFIA  
MARKETING DIGITAL

## APOIO

SALA MULTIMÍDIA  
AUDITÓRIO  
AUDITÓRIO EXTERNO  
ESTACIONAMENTO  
BICICLETÁRIO  
PATINETÁRIO  
PET FRIENDLY  
RENT CAR

## DESCOMPRESSÃO

ACADEMIA  
HORTA  
POMAR

## SERVIÇO

ADMINISTRAÇÃO  
GERÊNCIA / FINANCEIRO  
CENTRAL DE SEGURANÇA  
COPA FUNCIONÁRIOS  
WC FUNCIONÁRIOS  
RECEPÇÃO  
DML CENTRAL  
CENTRAL DE GÁS  
CENTRAL DE LIXO  
ÁREA DE SERVIÇO  
CORREIOS

### 5.1.3 – Pré – dimensionamento

#### CONVIVÊNCIA

AMBIENTE	ÁREA	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
LOBBY DOS PAVIMENTOS	1.399,01	TODOS OS PAVIMENTOS	6
ÁREA DE EXPOSIÇÃO	*	ÁREA PODE SER LOCADA EM DIVERSOS PAVIMENTOS	7
ROOFTOP	539,38	PAVIMENTOS 2 E 3	3
SQUARE	589,35	TÉRREO	1
RESTAURANTE	405,27	2 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	1
FAST-FOOD	350,32	TÉRREO	16

PRODUTIVIDADE

AMBIENTE	ÁREA	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
CUBÍCULOS	272,60	1 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	20
CW. COLAB	1.005,84	1 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	1
CW. COOPERATIVO	544,88	1 PAVIMENTO PRIMEIRO BLOCO	1
CABINE DE LIGAÇÕES	50,24	1 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	16
SALAS DE REUNIÕES	426,00	1 PAVIMENTO PRIMEIRO BLOCO	19
ESTUDIO DE FOTOGRAFIA	143,47	3 PAVIMENTO PRIMEIRO BLOCO	1
ATELIE	143,68	3 PAVIMENTO PRIMEIRO BLOCO	1

APOIO

AMBIENTE	ÁREA	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
SALA MULTIMÍDIA	397,22	2 PAVIMENTO PRIMEIRO BLOCO	2
AUDITÓRIO	561,27	2 PAVIMENTO PRIMEIRO BLOCO	1
ESTACIONAMENTO	4459,08	TÉRREO	135
BICICLETÁRIO	+		+
PATINETÁRIO	+	ESPAÇOS ESPALHADOS PELO TÉRREO DE FORMA ORGÂNICA E DESCONTRAÍDA.	+
PET FRIENDLY	+		+
RENT CAR	+		+
FAST - FOOD	+	TÉRREO	1

## DESCOMPRESSÃO

AMBIENTE	ÁREA	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
ACADEMIA	250,40	3 PAVIMENTO PRIMEIRO BLOCO	1
HORTA	.	TÉRREO	1
POMAR	.	TÉRREO	1

## SERVIÇO

AMBIENTE	ÁREA	LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
ADMINISTRAÇÃO	46,29	2 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	1
SALA DE REUNIÃO DA ADM	72,91	2 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	2
CENTRAL DE SEGURANÇA	45,97	2 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	1
WC FUNCIONÁRIOS	58,21	2 PAVIMENTO SEGUNDO BLOCO	1
CENTRAL DE GÁS / LIXO	45,97	TÉRREO AFASTADO DA EDIFICAÇÃO	
ÁREA DE SERVIÇO	124,23	TÉRREO	2

## 5.2 Processo de Projeto

O projeto trata-se de um empreendimento locado na cidade de Cuiabá – MT, voltado para o setor executivo com o objetivo de fortalecer a entrada de profissionais liberais e recém-formados no mercado de trabalho.

A finalidade do projeto é criar um espaço capaz de transmitir a sensação de conforto e acolhimento, fazendo com que não seja apenas um espaço de trabalho rotativo, mas sim, conseguindo agregar o sentimento de pertencer ao local oferecendo através de espaços amplos e confortáveis. O projeto surge da ideia de buscar inovação e transformação o Coworking é uma tipologia ainda nova, muito crescente já presente no estado de Mato Grosso e caminhando de forma bem crescente, o foco em dar visibilidade a esse mercado se torna interessante por todo seu conceito e história onde buscam espaços despojados, mobiliários diferentes, cores, contato direto com a natureza dentro e fora do ambiente.

Para a implantação do Cowbá – Complexo Coworking de Cuiabá – MT a escolha do terreno foi bem assertiva, o local escolhido foi pensado para que conversasse com o entorno, buscando encaixara-lo e não tornar um “elefante branco”. Um edifício moderno com uma planta livre suspenso por pilotis traz a leveza para essa edificação ligando o térreo com a rua transpassando a impressão de estarem conectados, essa é a primeira impressão ao entrar no edifício. Divididos em dois blocos um com térreo mais dois pavimentos outro com térreo mais três pavimentos conseguindo assim comportar de maneira confortável e sem fugir do conceito de planta livre todo o programa de necessidades relacionado para esse projeto.

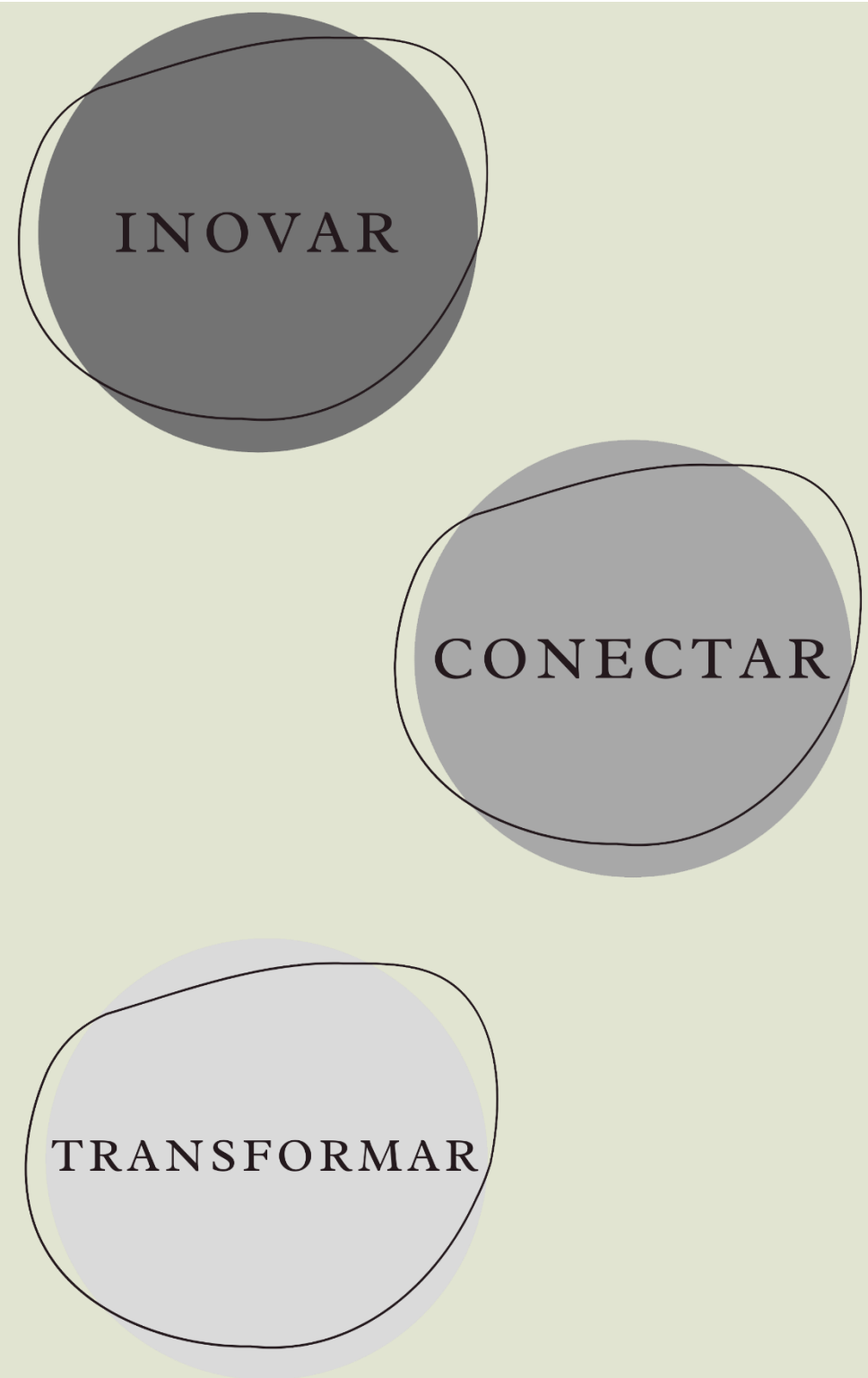
## 5.2.1 - Partido e conceito

**inovação / conexão / transformação:** essas são as três palavras que definem do sentido do conceito desse projeto.

Inovar em aspectos de tipologia, conseguindo trazer um conceito novo, alinhando com a funcionalidade.

Conectar, é o que caracteriza essa edificação, um complexo elaborado para conectar pessoas e informações em um espaço descontraído cheio de tecnologia e arquitetura pura tanto em seu interior como em seu exterior.

Transforma, é o resultado da conectividade com a inovação. A transformação não parte somente do lugar em si, parte das ideias, das cabeças pensantes, da **conexão** com o próximo isso é todo o sentido do Coworking envolvido, transformar pessoas, transformar ideias, transformar espaços.



## 5.2.2 – O PROJETO

A proposta do projeto concentra-se em trazer para o resultado final as características de inovação tanto em espaço quanto em matérias aplicados na fachada, etc. A busca por uma arquitetura diferenciada levou para o rumo da arquitetura moderna, onde se encontra linhas retas, podendo ser trabalhadas como é o caso das fachadas que são revestidas com cobogós criando esse jogo de volumetria, mas também trazendo a funcionalidade juntamente. Corredores foram criados internamente fazendo com que fosse possível criar uma parede de cobogós vazados e fechados, trazendo a iluminação natural com abundância para o prédio e ventilação natural. O complexo consiste em dois blocos, um com térreo e mais 3 (três) pavimentos e o outro com térreo e mais 2 (dois) pavimentos. O resultado foi incrível dois blocos estrategicamente posicionados para a barragem da iluminação direta do entardecer nas áreas de convívio.

Os blocos com formatos retangulares regular se encaixam no terreno de forma com que se pareçam estar sempre de encontro com o outro, sustentado por pilotis conseguem ter o térreo totalmente livre trazendo esse frescor de externo ligando a edificação com a cidade. Ligados por uma graça central os pavimentos parecem ter sido somente “rasgados” pela natureza, ao final do prédio para o lado norte do terreno próximo aos estacionamentos uma imensa marquise assegura essa ligação surgindo então a praça de alimentação para os espaços de fast-foods locado no térreo, totalmente aberto com 100% da iluminação e ventilação. Estrategicamente posicionada para o aproveitamento total dos ventos dominantes.



Os blocos foram locados estudando tanto o aproveitamento máximo do terreno quando o aproveitamentos dos recursos naturais existente, a ideia de criar um bloco com um pavimento maior que o outro, foi estratégico para barrar a iluminação do entardecer, assim temos iluminação porém sem radiação direta, com os blocos posicionados dessa maneira no terreno consegue-se também direcionar os ventos, fazendo com que não se quebre e sim percorre por todo os pavimentos através dos cobogós vazados.

Para melhor fluxo no trânsito, uma rua foi projetada para que o acesso de parada rápida no empreendimento ficasse de frente com a Av. Ds. Milton F. F Mendes St. D 1527 principal de acesso ao empreendimento localizada ao sul do terreno na qual a mesma se tem o acesso direto de pedestres. O acesso de veículos se estabeleceu ao oeste na Rua Ac. Público, 25 **na** parte de cima do terreno, juntamente com o de carga e descarga onde os mesmos têm a mesma entrada, porém, se ramificam dando acessos individualizados a cada qual.

CONSIDERAÇÕES  
FINAIS

16

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6.1 - REFERÊNCIAS

ANTONAGLIA, Tabatha Moral. Modelo de negócios inovador. Soluções mais baratas para iniciar um empreendimento, o coworking virou febre no exterior e, agora, também no Brasil. Gestão e negócios. Disponível em < <http://carreiraenegocios.uol.com.br/gestao-motivacao/44/artigo264820-1.asp> > Acesso em: 20 de abril de 2019

AMARAL, Yasmin. Escritório virtuais: proposta de lei regulamenta funcionamento. Disponível em: <<http://arquivoi.com.br/blog/escritorios-virtuais-regulamentacao-tf/#>>. Acesso em: 17 de abril de 2019

ARQTEORIA. Evolução do desenho dos espaços de trabalho. Disponível em: <<https://arqteoria.wordpress.com/2013/11/20/aula-2-evolucao-do-desenho-dos-espacos-de-trabalho/>>. Acesso em: 11 de abril 2020

BARBOS, SANTOS JR, Thiago Aviles, Sérgio Antônio dos. Descortinando o coworking como espaços de trabalho. São Paulo, 2019 nº219.03. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/19.219/7145>> Acesso em: 5 de abril de 2019;

CAMPOS, João Geraldo Cardoso; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SCHMITZ, Ademar. CoworkingSpaces: conceitos, tipologias e características. In: Congresso Internacional de conhecimento e inovação. Santa Catarina, 2015. Disponível em: <[http://researchgate.net/publication/282701860\\_coworking\\_spaces\\_concepts\\_types\\_and\\_features](http://researchgate.net/publication/282701860_coworking_spaces_concepts_types_and_features)>. Acesso em: 28 de abril de 2019

COWORKING BRASIL. Como funciona o Coworking. Disponível em: <<http://coworkingbrasil.org/como-funciona-o-coworking/>>. Acesso em: 7 de abril de 2019;

DECORA, Viva. Coworking de arquitetura. Disponível em: <<http://vivadecora.com.br/pro/gestao/coworking-de-arquitetura>>. Acesso em: 6 de abril de 2019;

DEVELOPMENT, Sustainable. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Estados Unidos 2015. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>>. Acesso em: 10 de abril de 2020;

DIAMENTI, Eduardo. Tudo o que um espaço de inovação e coworking precisa ter. Disponível em: <<http://distrito.me/tudo-o-que-um-espaco-de-inovacao-e-coworking-precisa-ter/>> Acesso em: 18 de maio de 2019;

GANDINI, A. The rise of coworking spaces: A literature review. Ephemera: theory & politics in organization, [S.l.], v.15, n.1, p.193-205, 2015.

JUNIOR, Janary. Comissão aprova regulamentação de escritório virtual e coworking. Disponível em: <<http://2.camara.leg.br/camara/noticias/noticias/economia/55742-comissao-aprova-regulamentacao-de-escritorio-virtual-e-coworking>>. Acesso em 17 de maio de 2019

Leforestier, Anne (2009), The Co-Working space concept, CINE Term project. Disponível em: <[https://www.iima.ac.in/c/document\\_library/get\\_file?uuid=029aa576-2508-4974-808c-91df12ab6c5c&groupId=642050](https://www.iima.ac.in/c/document_library/get_file?uuid=029aa576-2508-4974-808c-91df12ab6c5c&groupId=642050)>. Acesso em 11 de março de 2020

MORISSET, Bruno. Building new places of the creative economy. The rise of coworking spaces. França, 2013. 6p. Disponível em: <<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00914075/document>>. Acesso em: 6 de abril de 2019.

PEREIRA, Matheus “Coworking: espaços de trabalho compartilhados” 1 de novembro de 2017. Arch Daily Brasil. Disponível em: <<http://archdaily.com.br/882695/coworking-espacos-de-trabalho-compartilhados>>. Acesso em: 8 de abril de 2019;

REED, R. et al. Comparação internacional de ferramentas de classificação sustentável. Journal of Sustainable Real State, vln 1, 2009. Disponível em: <<http://www.costar.com/josre/JournalPdfs/01-Sustainable-Rating-Tools.pdf>>. Acesso em: 12/04/2020.

SEMEDO, Juliana. Porque os coworkings vieram para ficar? Disponível em: <<http://deskcoworking.com.br/por-que-os-coworkings-vieram-para-ficar/>>. Acesso em: 20 de maio de 2019;

WALLMANN, Tuani. Coworking e qualidade de vida: como anda a rotina no seu espaço. Disponível em: <<http://coworkingbrasil.org/news/coworking-e-qualidade-de-vida/>>. Acesso em: 20 de maio de 2019;

APÉNDICE

07

## 7 – APÊNDICE

A N E X O S

AS

## 8 – ANEXOS



Trabalho realizado por:

**André Luiz Assis**

